

**PESQUISA DE SATISFAÇÃO
DAS PARCERIAS LOCAIS**

2019



SUMÁRIO

1.	Introdução	pg. 3
2.	Objetivos da pesquisa	pg. 4
3.	Metodologia	pg. 5
4.	Informações sobre as parceiras	pg. 6
5.	Dados atuais e comparativo com anos anteriores	pg. 9
6.	Dados nos Polos	pg. 22
7.	Dados nos Polos CASA	pg. 30
8.	Dados nas regionais	pg. 38
9.	Panorama de cada regional	pg. 48
10.	Índice Geral de Satisfação e discussões finais	pg. 52

1. INTRODUÇÃO

Um dos pilares fundamentais do Projeto Guri é a Parceria Local. É por meio desta relação que se estrutura e se torna possível o desenvolvimento das ações junto ao nosso público alvo. Os resultados alcançados são os reflexos concretos desta parceria. Sendo assim, para nós é estratégico conhecer o nível de satisfação destas parcerias em relação ao projeto, identificando os pontos satisfatórios e os pontos que necessitam de atenção, com a finalidade de estabelecer uma relação equilibrada e harmoniosa.

Com este objetivo, e mediante um questionário dirigido às parcerias locais, este relatório foi elaborado e está organizado em cinco seções: na primeira, são abordados os objetivos da pesquisa; a segunda seção apresenta a metodologia empregada; a terceira trata de algumas informações importantes sobre as parceiras; a quarta, dividida em diferentes questões, se volta aos dados coletados; a quinta e a sexta apresentam os dados, respectivamente, para os Polos e para os Polos CASA; a sétima revela os dados para cada regional, enquanto que a oitava se dedica a um panorama mais geral sobre os desafios nas regionais; e finalmente, a nona seção apresenta o Índice Geral de Satisfação, encerrando o relatório com alguns apontamentos sobre os dados coletados.

Com base no exposto, esperamos que este documento seja um importante instrumento para que possamos nos conhecer e nos reconhecer em nossas práticas e esforços para que, cada vez mais, consigamos construir e refletir sobre as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto. Os resultados demonstram a importância do comprometimento de todos(as) para que as Parcerias apresentem números exitosos. A nossa certeza é a de que sempre é possível – e necessário – aprimorar, no intuito de mantermos em nossos horizontes os objetivos e metas comuns que alicerçam os propósitos que unem as Parcerias Locais e a Sustenidos.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa visa explorar a conexão e o vínculo institucional entre as Parcerias Locais e o Projeto Guri, avaliando alguns indicadores relativos à satisfação das parcerias. Desse modo, o questionário que foi aplicado toca nos seguintes aspectos:

- 1- A percepção sobre o atendimento das demandas enviadas às coordenações do Polo;
- 2- A percepção sobre o atendimento das demandas enviadas às regionais administrativas;
- 3- A avaliação sobre a organização de eventos;
- 4- A satisfação com a comunicação estabelecida com o Projeto;
- 5- A avaliação sobre a importância do Projeto para as atividades socioculturais dos municípios;
- 6- A frequência do contato com a coordenação do polo;
- 7- O recebimento anual do Relatório de Atividades;
- 8- A avaliação sobre o Encontro Bianual de Parcerias;

3. METODOLOGIA

Os dados foram coletados a partir de um questionário, de cunho qualitativo e quantitativo, aplicado a partir da plataforma “Google Formulários”. As equipes de campo, por meio das gerências regionais, foram informadas da pesquisa por e-mail. Desse modo, o questionário (cujo link, agora inativo, é <https://forms.gle/SrubbyAxU699mtgnd8>) acolheu respostas das parcerias entre os dias 15 de agosto a 20 de setembro. As parcerias, além de incluir aspectos relativos ao seu perfil, foram instadas a avaliar o vínculo com o Projeto Guri e com a organização Sustenidos.

No corpo deste relatório, as perguntas foram tratadas em tópicos separados. Em cada um deles, são apresentados os dados relativos ao ano de 2019; em seguida os dados são inseridos em uma série histórica, abrangendo o período entre os anos de 2016 e 2019; são separados também os dados coletados nos Polos e nos Polos da Fundação CASA (chamados de Polos CASA); e por fim, o relatório evidencia os dados por regional. Optamos por, ao analisar os dados qualitativos, tratar dos Polos e dos Polos CASA em separado, o que nos permite entender as especificidades das demandas de cada um.

Vale ressaltar que nos polos CASA não há uma coordenação de polo, sendo o diálogo diretamente com a equipe de Polo do Projeto. A parceria da Sustenidos com a Fundação CASA é considerada uma única parceria institucional, no entanto, na realização desta pesquisa, houve abertura para que cada um dos 59 polos de ensino que constituem esta parceria respondessem individualmente ao questionário, como interlocutores diretos da relação de parceria.

4. INFORMAÇÕES SOBRE AS PARCERIAS

No período de aplicação dos questionários, o Projeto Guri contava com 337 polos. Dentre estes, 321 parcerias encaminharam respostas, o que representa um crescimento em relação ao ano anterior, quando 294 parcerias participaram do questionário.

A quantidade de parcerias existentes e a quantidade das parcerias que enviaram respostas são informadas, por regionais, na Tabela 1. É importante anotar que de 266 Polos, 257 se engajaram na avaliação do Projeto; de 59 Polos CASA, 55 parcerias participaram; e de 12 Polos Regionais, 9 enviaram respostas.

Tabela 1: Quantidade de parcerias existentes no Projeto Guri e que participaram da pesquisa, por regional

Regional	Cenário Guri	Cenário Pesquisa
Araçatuba	30	29
Itapeva	23	21
Jundiaí	28	25
Marília	33	33
Presidente Prudente	35	32
Ribeirão Preto	36	34
São Carlos	32	31
São José do Rio Preto	28	27
São José dos Campos	24	22
São Paulo	38	37
Sorocaba	30	30
Total	337	321

Na amostra, a maior parte das parcerias trabalha em secretarias municipais (24%), em coordenações pedagógicas (15.6%) e em diretorias de cultura (13.1%). Também chama atenção uma considerável participação de prefeitos e prefeitas (6.5%). Os dados seguem a tendência dos anos anteriores, apresentando um *ranking* semelhante de cargos.

Tabela 2: Cargos das parcerias

Cargo	Porcentagem de parcerias
Secretário(a) municipal	24%
Coordenador(a) pedagógico(a)	15.6%
Diretor(a) de cultura	13.1%
Prefeito(a)	6.5%
Chefe	5.9%
Diretor(a) de setor	5%
Coordenador(a) de cultura	4.4%
Diretor(a) de educação	4.4%
Assessor(a)	3.7%
Gestor(a) ou gerente	3.4%
Diretor(a) de departamento	3.1%
Outros(as) coordenadores	2.5%
Supervisor(a)	1.2%
Assessor(a) de gabinete	0.9%
Agente educacional	0.6%
Vice-prefeito(a)	0.6%
Outros(as) agentes	0.3%

Tomando os Polos em específico, a maior parte das parcerias era secretário ou secretária municipal, assim como observado nos dados da amostra total, muito embora o *ranking* tenha sido sucedido pelas parcerias que trabalham em diretorias de cultura e prefeituras.

Tabela 3: Cargo das parcerias nos Polos

Cargo	Porcentagem de parcerias
Secretário(a) municipal	28.9%
Diretor(a) de cultura	15.8%
Prefeito(a)	7.9%
Chefe	7.1%
Diretor(a) de setor	6%
Coordenador(a) de cultura	5.3%
Diretor(a) de educação	5.3%
Assessor(a)	4.5%
Gestor(a) ou gerente	4.1%
Diretor(a) de departamento	3.8%
Outros(as) coordenadores	3%
Assessor(a) de gabinete	1.1%
Supervisor(a)	1.1%
Vice-prefeito(a)	0.8%

Outros(as) agentes	0.4%
Outros(as)	4.9%

Já nos Polos CASA, 90.9% das parcerias trabalhavam em coordenações pedagógicas, 3.6% eram agentes educacionais e 1.8% eram supervisores/as. Já 3.6% foram enquadradas em perfis mais diversos, sob a denominação “outros”.

Tabela 4: Cargo das parcerias nos Polos CASA

Cargo	Porcentagem de parcerias
Coordenador (a) pedagógico (a)	90.9%
Agentes educacionais	3.6%
Supervisor (a)	1.8%
Outros(as)	3.6%

Finalmente, a Tabela 5 apresenta a participação de cada regional na amostra das parcerias. Vale notar que, a despeito de uma maior ocorrência da Regional São Paulo, não foram observadas grandes discrepâncias entre as regionais, seguindo a alta taxa de respostas apontada na Tabela 1.

Tabela 5: Regional das parcerias

Regional	Porcentagem de parcerias
Regional São Paulo	11.5%
Regional Ribeirão Preto	10.6%
Regional Marília	10.3%
Regional Presidente Prudente	10%
Regional São Carlos	9.7%
Regional Sorocaba	9.3%
Regional Araçatuba	9%
Regional São José do Rio Preto	8.4%
Regional Jundiaí	7.8%
Regional São José dos Campos	6.9%
Regional Itapeva	6.5%

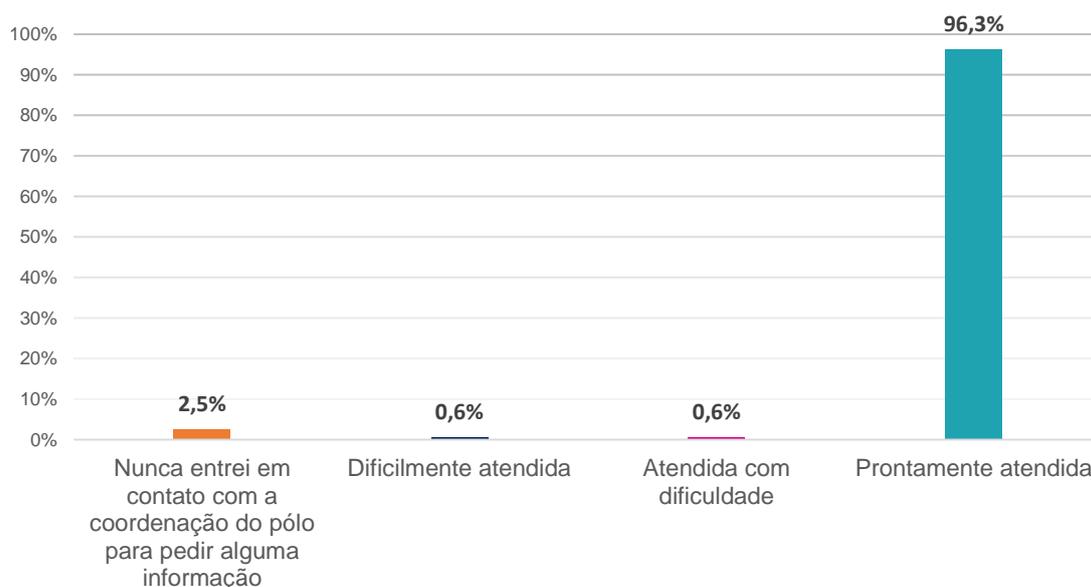
5. DADOS ATUAIS E COMPARATIVO COM OS ANOS ANTERIORES

Na primeira pergunta do questionário, as parcerias informaram o grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações do Polo. A pergunta foi a seguinte:

Quando o Sr./Sr^a. entra em contato com a coordenação do polo de sua cidade para: obter informação, encaminhar demandas, solucionar questões, dialogar sobre o Projeto, sua solicitação é:

O Gráfico 1 informa que para 96.3% das parcerias as demandas são “prontamente atendidas”, enquanto que 2.5% nunca entraram em contato com a coordenação. Já 0.6% das parcerias avaliam que as solicitações são “difícilmente atendidas”, enquanto que 0.6% apontam que as demandas são “atendidas com dificuldade”.

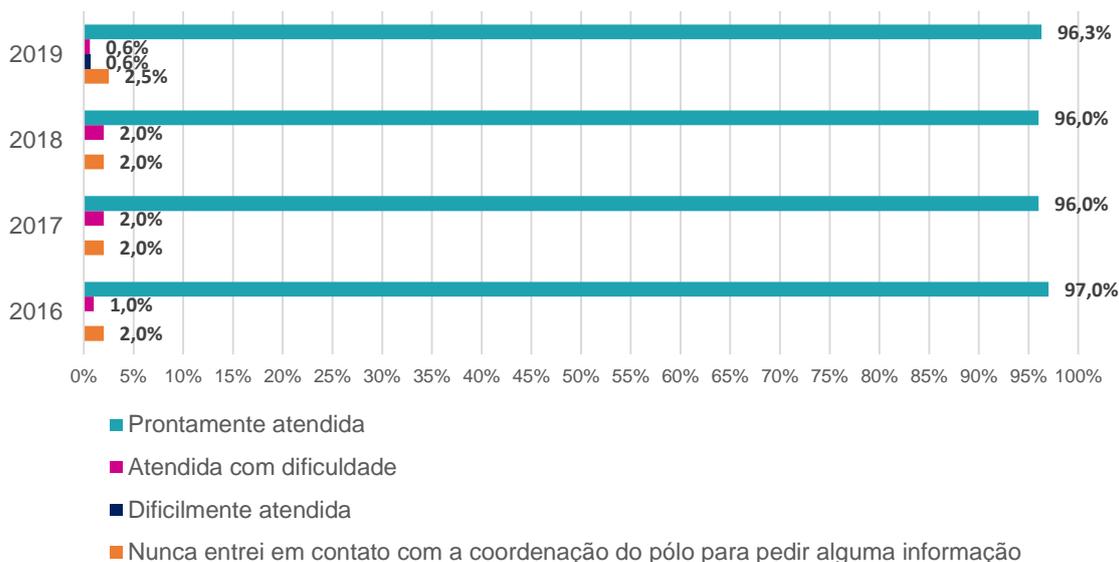
Gráfico 1: Grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações do polo (2019)



Base de dados: 321 parcerias.

Entre os anos de 2016 e 2019, a frequência de parcerias que enxergam suas demandas como “prontamente atendidas” caiu 0.7 pontos percentuais, ainda que tenha ocorrido um crescimento de 0.3 pontos percentuais entre 2018 e 2019. Também é importante perceber que a quantidade de parcerias que entendem que suas demandas são “atendidas com dificuldade” cai 0.4 pontos percentuais no período sob exame, enquanto que as que se sentem “difícilmente atendidas” aparecem pela primeira vez no ano de 2019 (0.6%). Por fim, como apresentado no Gráfico 2, a quantidade de parcerias que nunca entrou em contato com as coordenações de polo aumentou 0.5 pontos percentuais entre os anos de 2016 e 2019.

Gráfico 2: Grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações do polo (2016-2019)



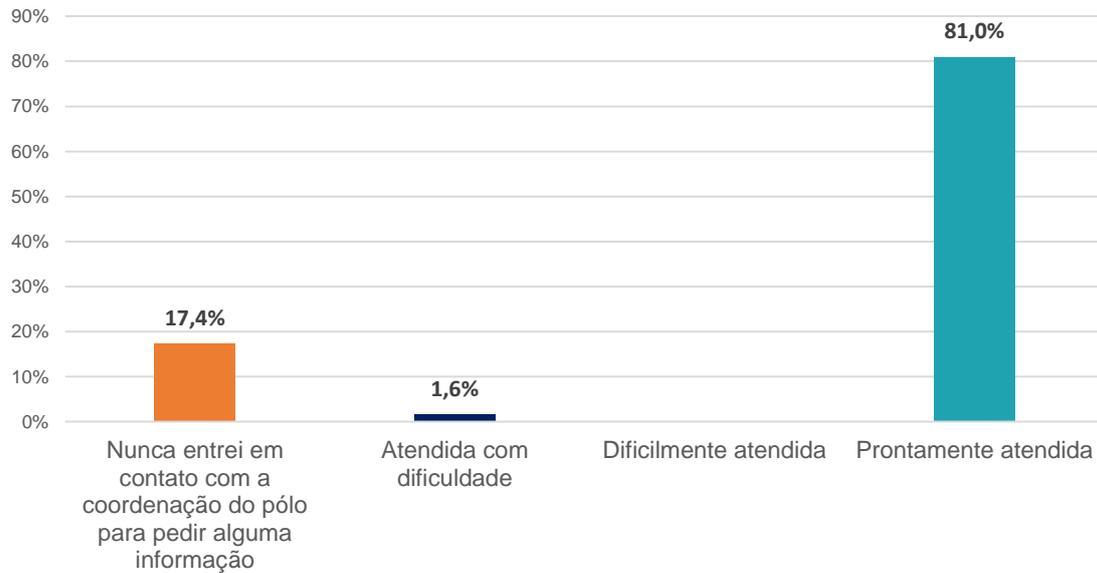
Base de dados: 321 parcerias.

Em outro quesito, as parcerias informaram o grau de atendimento das solicitações enviadas às regionais administrativas. De maneira semelhante ao quesito anterior, a pergunta foi a que segue:

Quando o Sr./Sr^a. entra em contato com a Regional administrativa da Amigos do Guri à qual o polo de sua cidade pertence para: obter informação, encaminhar demandas, solucionar questões, dialogar sobre o Projeto, sua solicitação é:

Portanto, como apontado no Gráfico 3, 81% das parcerias avaliam que suas demandas são “prontamente atendidas”, e 17.4% “nunca haviam entrado em contato” com as coordenações regionais. Finalmente, as parcerias que haviam sido “atendidas com dificuldade” registraram a taxa de 2%.

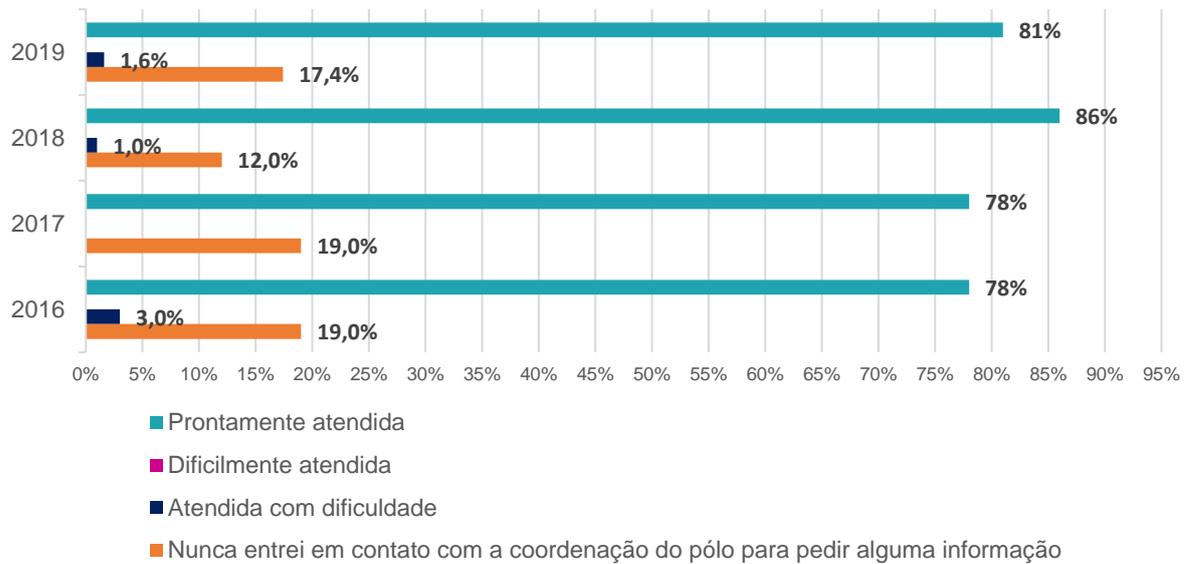
Gráfico 3: Grau de atendimento das solicitações enviadas à regional administrativa (2019)



Base de dados: 321 parcerias.

Já o Gráfico 4 avalia os dados entre os anos de 2016 e 2019. A quantidade de parcerias cujas demandas são “prontamente atendidas” cresceu 3 pontos percentuais no período como um todo, mas caiu 5 pontos percentuais entre os anos de 2018 e 2019. Por sua vez, a quantidade de parcerias que “nunca haviam entrado em contato” com as regionais administrativas passa de 19% para 12% entre os anos de 2017 e 2018, crescendo em seguida até 17.4% no ano de 2019. Finalmente, as parcerias que haviam sido “atendidos com dificuldade” caíram 1.4 pontos percentuais.

Gráfico 4: Grau de atendimento das solicitações enviadas à regional administrativa (2016-2019)



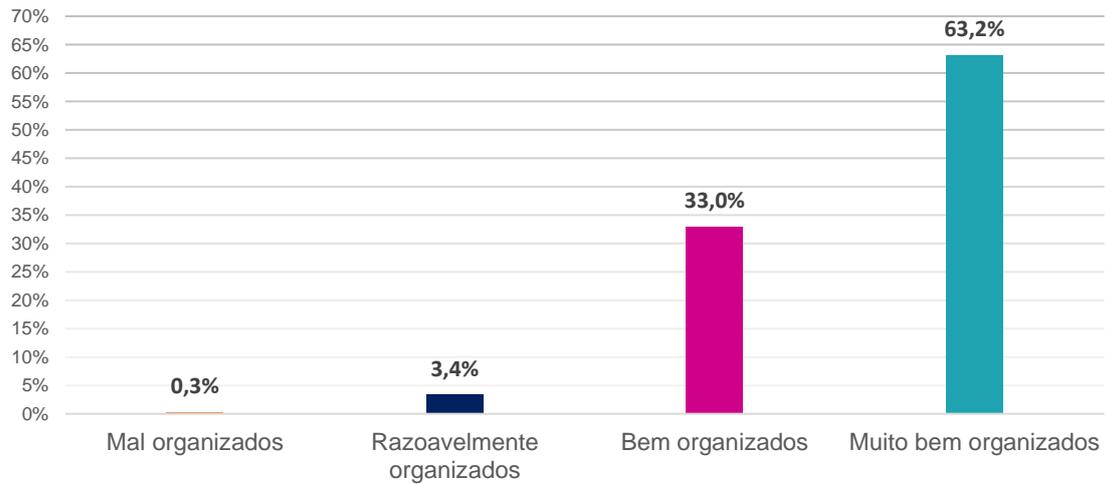
Base de dados: 321 parcerias.

Já no terceiro quesito, as parcerias avaliaram a organização de eventos por parte do Projeto Guri. A pergunta foi a seguinte:

Como o Sr./Sr^a. avalia a organização dos eventos promovidos pelo polo do Projeto Guri em seu município?

No Gráfico 5, 63.2% das parcerias afirmam que os eventos são “muito bem organizados”, seguidas pelas que entendem os eventos como “bem organizados” (33%), “razoavelmente organizados” (3.4%) e “mal organizados” (0.3%).

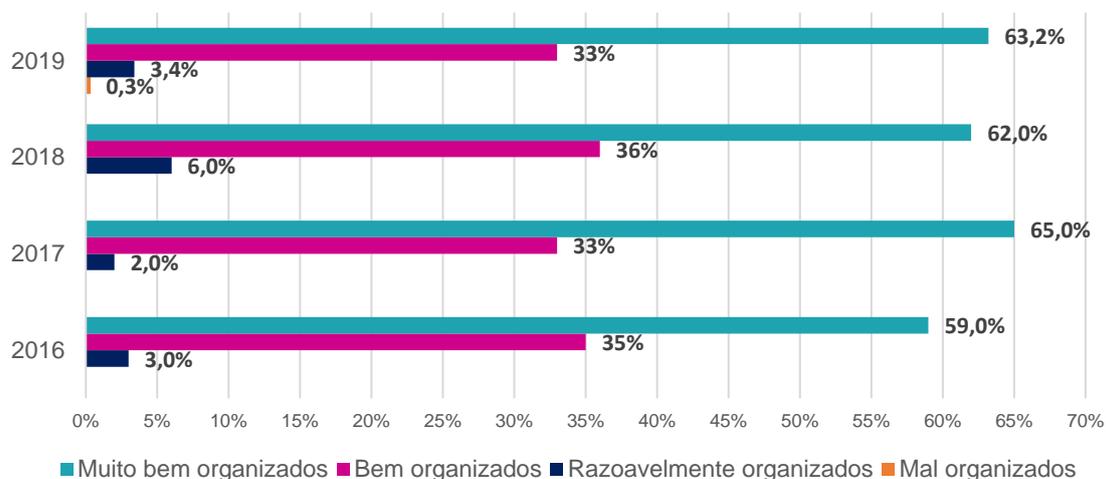
Gráfico 5: Avaliação da organização de eventos (2019)



Base de dados: 321 parcerias.

Entre 2018 e 2019, nota-se que a avaliação “muito bem organizados” cresceu 1.2 pontos percentuais, após ter caído 3 pontos percentuais entre 2017 e 2018. Já a avaliação “bem organizados” caiu 3 pontos percentuais entre 2018 e 2019 (de 36% para 33%, após ter subido de 33% para 36% entre 2017 e 2018). Por sua vez, a quantidade de parcerias que entendem os eventos como “razoavelmente organizados” cresceu 0.4 pontos percentuais no período como um todo, ainda que tenha ocorrido uma queda de 2.6 pontos percentuais entre 2018 e 2019. E em 2019, pela primeira vez parcerias entenderam que os eventos são “mal organizados”, ainda que expressando a baixa taxa de 0.3% (1 parceria).

Gráfico 6: Avaliação da organização de eventos (2016-2019)



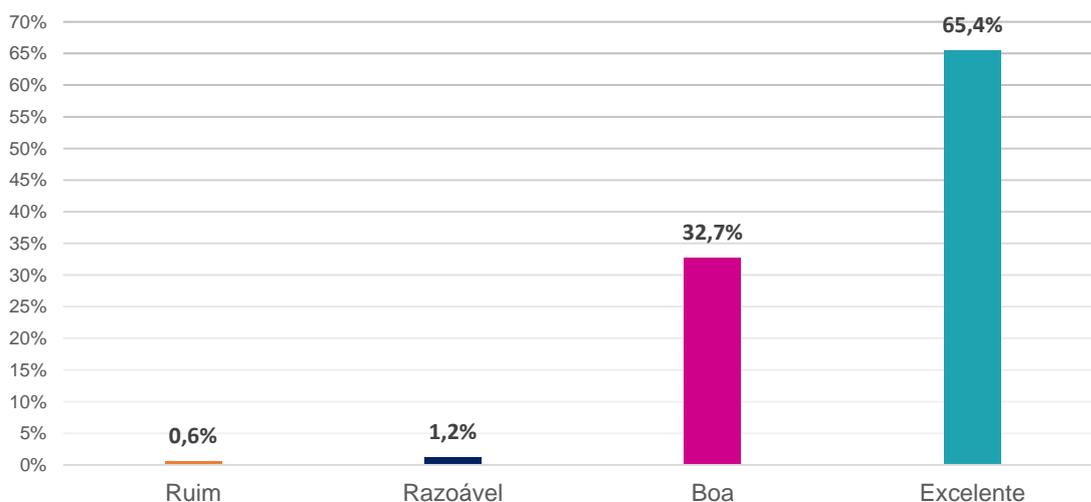
Base de dados: 321 parcerias.

Em complemento, as parcerias avaliaram a qualidade da comunicação com o Projeto, respondendo ao seguinte quesito:

Como o Sr./Sr^a. avalia a qualidade da comunicação com o Projeto Guri?

Também com indicadores positivos, a qualidade da comunicação com o Projeto Guri foi avaliada como “excelente” por 65.4% das parcerias, seguidas por 32.7% que avaliaram a comunicação como “boa”, 1.2% como “razoável” e 0.6% como “ruim”.

Gráfico 7: Avaliação da qualidade de comunicação com o Projeto (2019)



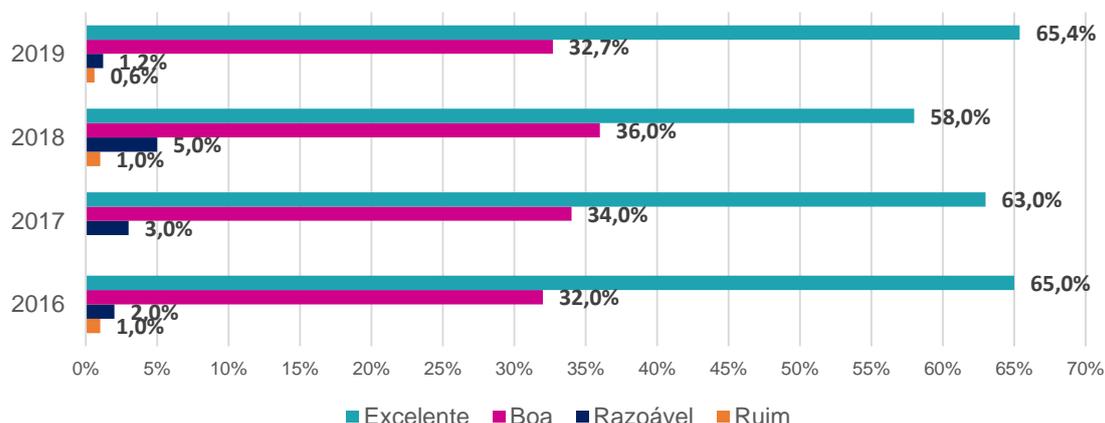
Base de dados: 321 parcerias.

Chama atenção um importante incremento da avaliação “excelente” entre 2018 e 2019, aumentando 7.4 pontos percentuais. A constatação se torna ainda mais importante quando notamos que essa opção de resposta estava em queda contínua desde o ano de 2016, passando de 65% para 63%, e depois para 58%. Ou seja, o ano de 2019 foi responsável por restituir à avaliação “excelente” a taxa encontrada no ano de 2016.

Enquanto isso, as parcerias que entendem a comunicação como “boa” crescem 0.7 pontos percentuais no período, as que entendem a comunicação como

“razoável” caem 0.8 pontos percentuais e as que entendem a comunicação como “ruim” decrescem 0.4 pontos percentuais.

Gráfico 8: Avaliação da qualidade de comunicação com o Projeto (2016-2019)



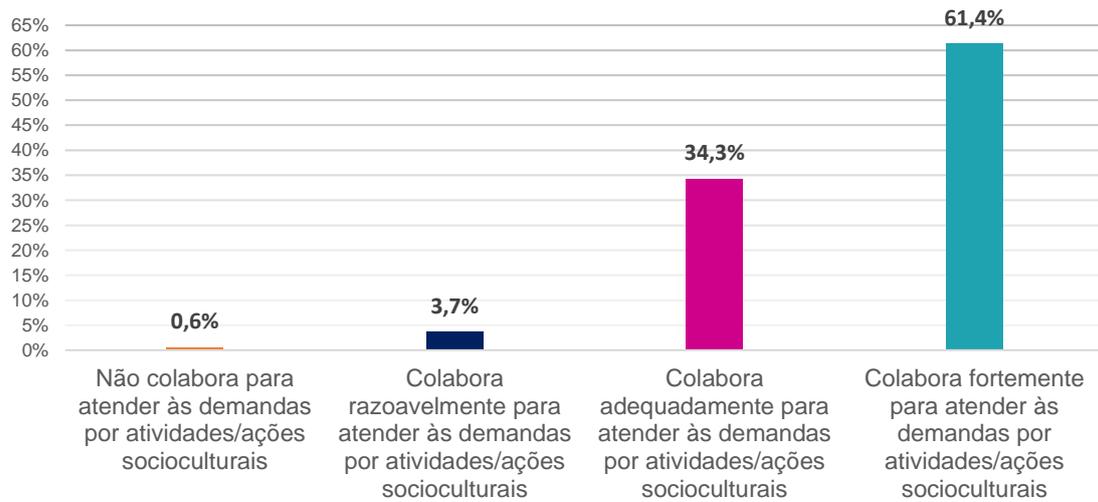
Base de dados: 321 parcerias.

Já em outro quesito, as parcerias apresentaram suas avaliações sobre a colaboração do Projeto com as atividades e ações socioculturais nos municípios. No questionário, a pergunta foi esta:

Em relação às atividades/ações socioculturais existentes no município, o Sr./Srª. considera que o Projeto Guri:

No Gráfico 9, vale notar que 61.4% das parcerias entendem que o Projeto Guri “colaborava fortemente” para atender as demandas dos municípios. Já 34.3% das parcerias entendem que o Projeto Guri “colaborava adequadamente”, 3.7% que “colaborava razoavelmente” e 0.6% que “não colaborava”.

Gráfico 9: Avaliação das atividades e ações socioculturais (2019)



Base de dados: 321 parcerias.

Apresentando os dados para o período 2016-2019, o Gráfico 10 revela uma tendência positiva: as parcerias que avaliam que o Projeto “colabora fortemente” apresentaram um crescimento de 5.4 pontos percentuais no período. Já as parcerias que entendem que o Projeto “colabora adequadamente” caem 3.7 pontos percentuais, as que avaliam que o Projeto “colabora razoavelmente” caem 0.3 pontos percentuais e as que entendem que o Projeto “não colabora” decrescem 1.4 pontos percentuais.

Gráfico 10: Avaliação das atividades e ações socioculturais (2016-2019)



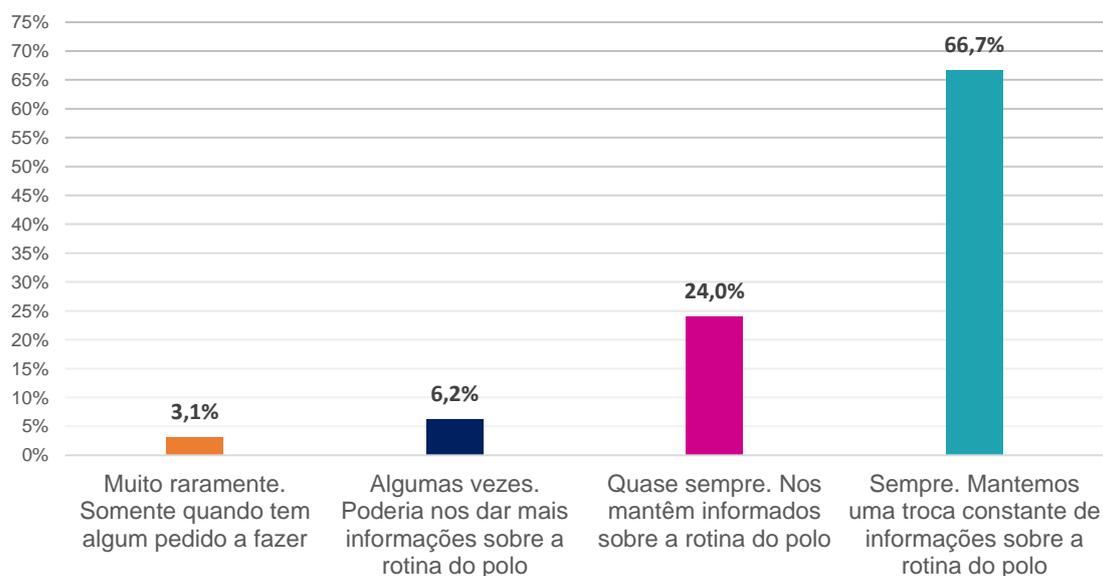
Base de dados: 321 parcerias.

Em seguida, outro quesito aborda a frequência do contato entre as parcerias e as coordenações do polo, levando em conta a seguinte questão:

A coordenação do polo do Projeto Guri da sua cidade procura o Sr./Sr^a. com qual frequência?

No presente ano, 66.7% das parcerias afirmam que o contato ocorre “sempre”, com constante troca de “informações sobre a rotina do polo”. Já 24% entendem que o contato ocorre “quase sempre”, 6.2% que ocorre “algumas vezes” e 3.1% que ocorre “muito raramente”.

Gráfico 11: Frequência do contato com a coordenação do polo (2019)

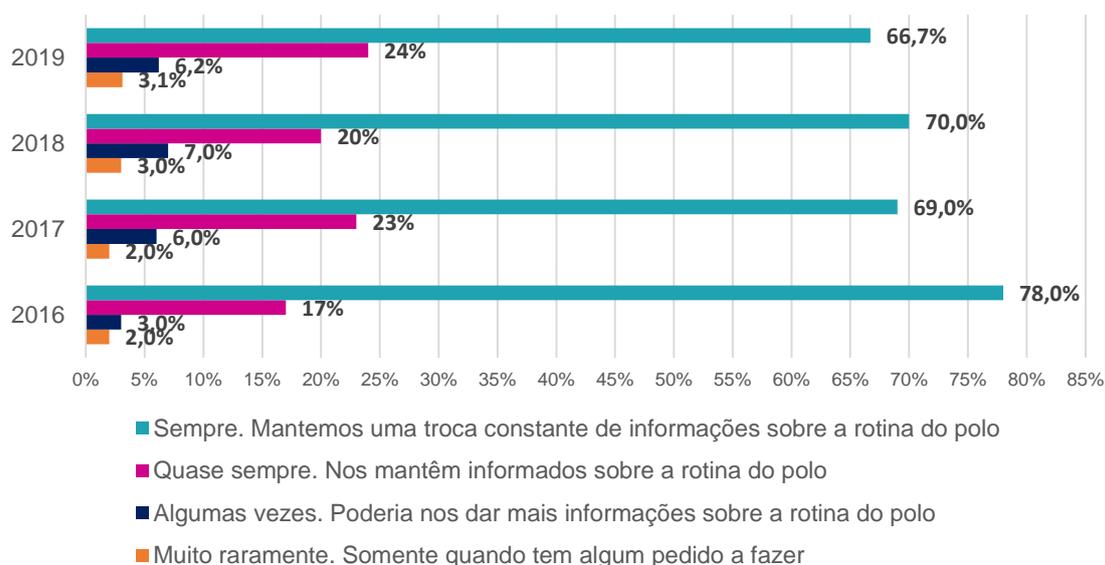


Base de dados: 321 parcerias.

O Gráfico 12 informa que, a despeito de uma ocorrência significativa, as parcerias que afirmam que o contato ocorre “sempre” expressam queda praticamente contínua desde o ano de 2016, denotando decréscimo de 11.3 pontos percentuais. Balanceando a tendência, as parcerias que entendem que o contato ocorre “quase sempre” crescem 7 pontos percentuais no período, as que escolheram a opção

“algumas vezes” crescem 3.2 pontos percentuais e as que relataram a opção “muito raramente” aumentam 1.1 pontos percentuais.

Gráfico 12: Frequência do contato com a coordenação do polo (2012-2019)



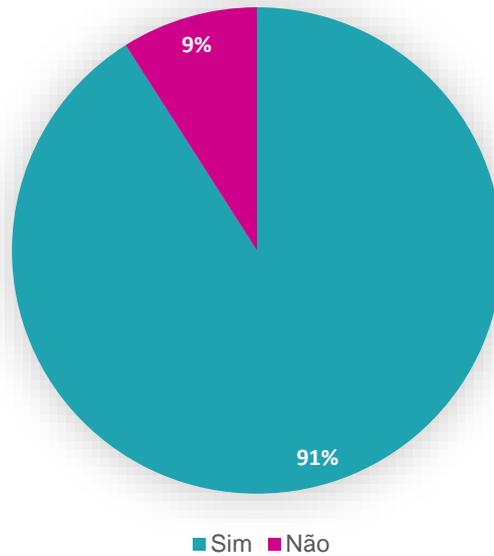
Base de dados: 321 parcerias.

O próximo quesito aborda o recebimento anual do Relatório de Atividade, e as parcerias responderam a seguinte indagação:

O Sr./Srª. tem recebido anualmente o Relatório de Atividades?

No ano de 2019, 91% das parcerias afirmam ter recebido anualmente o Relatório de Atividades, e 9% apontaram o contrário.

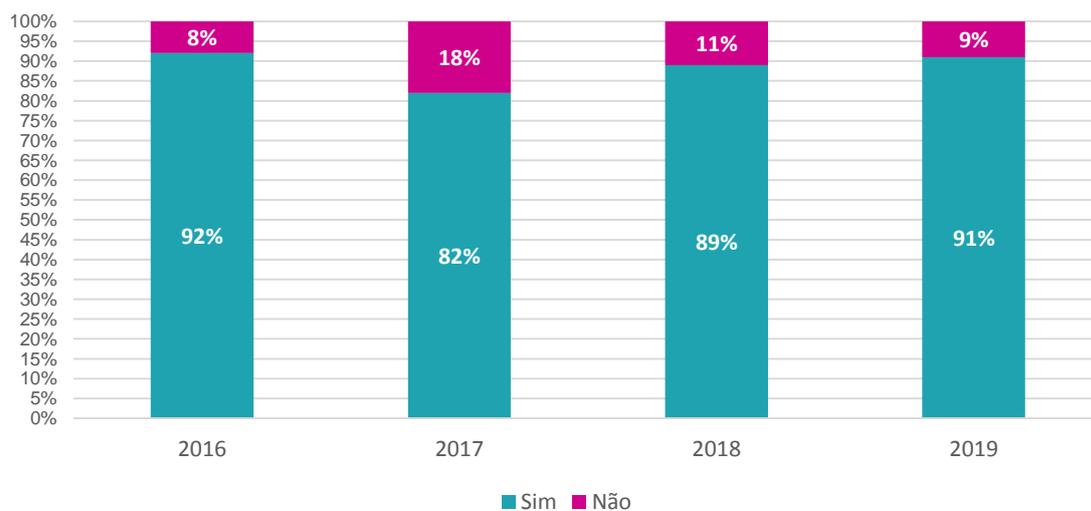
Gráfico 13: Recebimento do Relatório de Atividades (2019)



Base de dados: 321 parcerias.

É válido atentar que o recebimento havia apresentado uma queda brusca entre os anos de 2016 e 2017, com baixa de 10 pontos percentuais. Em seguida, apresentou um crescimento contínuo de 9 pontos percentuais. Ou seja, embora com tendência positiva recente, a taxa de recebimento em 2019 ainda é menor do que a observada em 2016.

Gráfico 14: Recebimento do Relatório de Atividades (2016-2019)

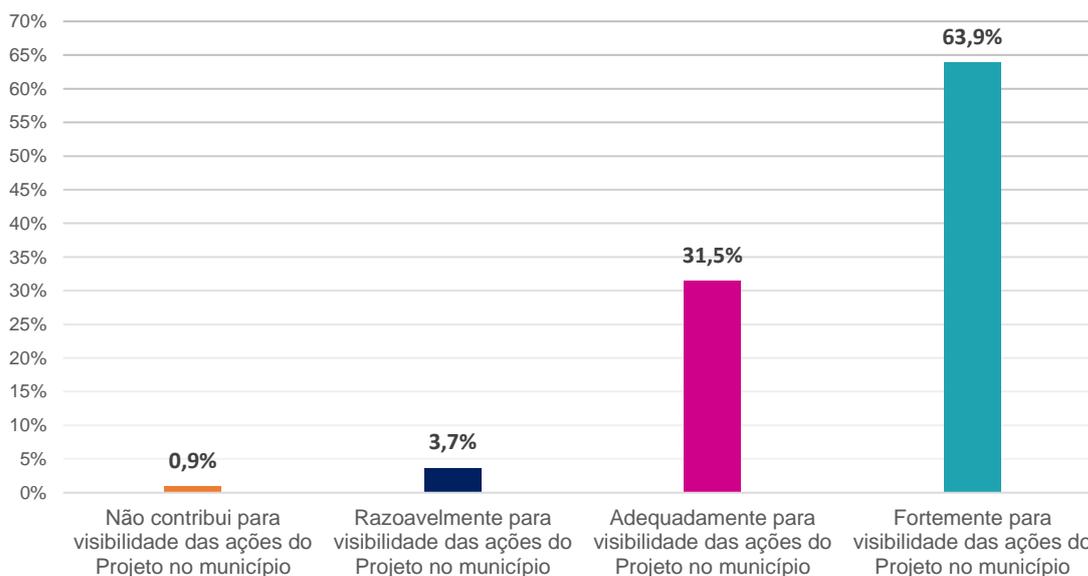


Finalmente, as parcerias expressaram suas opiniões sobre o Encontro Bianual de Parcerias. O quesito foi o que segue:

O Sr./Sr^a. considera que o Encontro Bianual de Parcerias contribui:

Como demonstrado no Gráfico 15, 63.9% das parcerias afirmaram que o Encontro contribui “fortemente para visibilidade das ações do Projeto no município”, 31.5% acreditam que o Encontro contribui “adequadamente”, 3.7% que ele contribui razoavelmente e 0.9% que ele “não contribui”.

Gráfico 15: Avaliação do Encontro Bianual de Parcerias (2019)

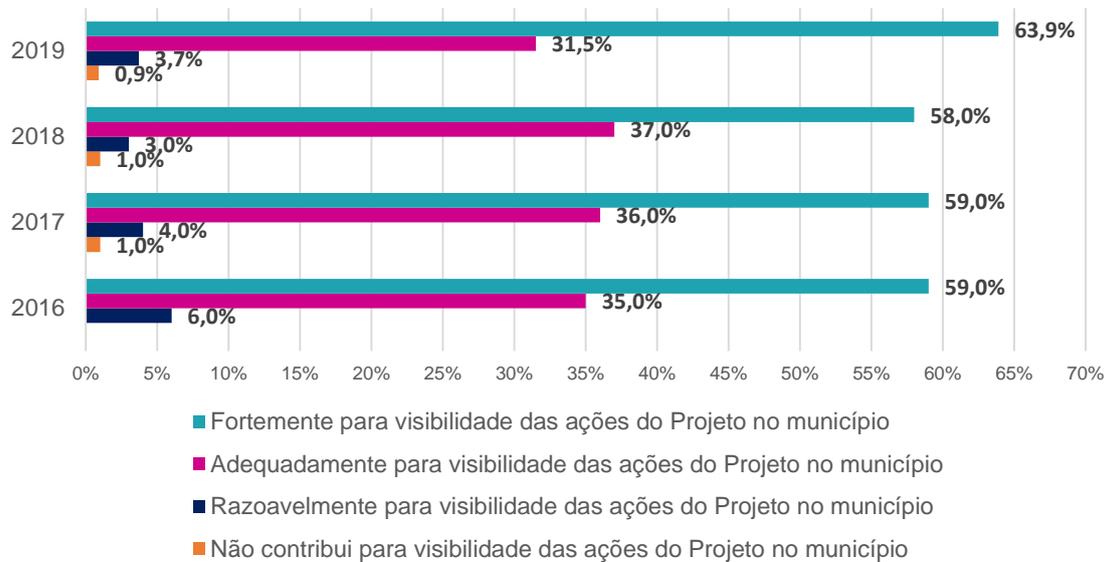


Base de dados: 321 parcerias.

A quantidade de parcerias que afirmam que o Encontro Bianual de Parcerias contribui “fortemente para a visibilidade das ações do Projeto no município” mantinha-se constante entre os anos de 2016 e 2018, para crescer consideravelmente entre os anos de 2018 e 2019 (5.9 pontos percentuais). Por seu turno, as parcerias que consideram que o Encontro contribui “adequadamente” caem 3.5 pontos percentuais, as que consideram que o Encontro contribui “razoavelmente” diminuem em 2.3 pontos

percentuais e as que avaliam que ele “não contribui” aumentaram 0.9 pontos percentuais (ainda que este último índice expresse queda de 0.1 pontos percentuais entre 2018 e 2019).

Gráfico 16: Avaliação do Encontro Bianual de Parcerias (2016-2019)



Base de dados: 321 parcerias.

6. DADOS NOS POLOS

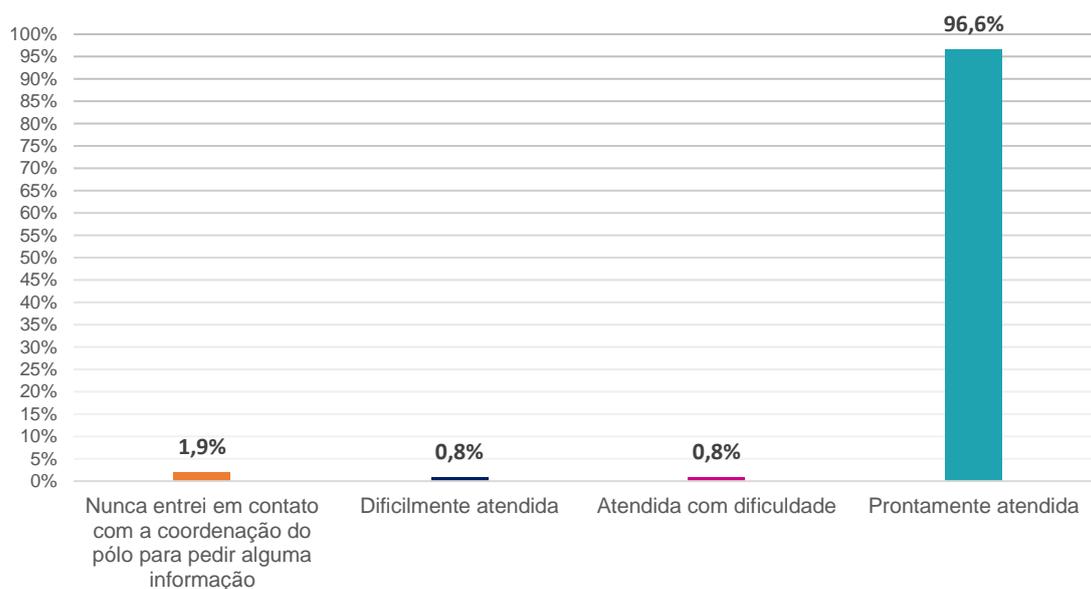
Tomando os Polos em particular, o Gráfico 17 apresenta o grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações dos polos. Então, 96.6% das parcerias afirmaram ter sido “prontamente atendidas”, um valor bastante positivo e que se assemelha aos dados da amostra total. Já 1.9% das parcerias nunca haviam entrado em contato com a coordenação do polo, 0.8% foi dificilmente atendida e 0.8% foi atendida com dificuldade.

Nos comentários, a maior parte das parcerias afirma que a comunicação é satisfatória, com “presteza” e “*ótimas relações de trabalho*”, sendo a coordenação do polo entendida como “*atenta, rápida e atenciosa*”. Em decorrência, as “*solicitações são prontamente atendidas, pois há um caminho aberto de diálogo*”.

O único comentário que toca na inexistência de contato com a coordenação condiz com um destaque positivo, visto que “*não entramos em contato, porque toda documentação enviada a parceria é lida com a devida atenção e outras pequenas dúvidas são solucionadas verbalmente entre o Dirigente e o Coordenadora em exercício*”.

Porém, algumas parcerias apresentaram críticas pontuais, como em “*sempre somos atendidos, mas poderia ser melhor. Falta melhor comunicação e flexibilidade nas ações que pedimos*”. Outra parceria argumenta que “*todas as solicitações pedidas, em especial para participação de eventos culturais, sempre foram dadas negativas com justificativa de impossibilidade*”.

Gráfico 17: Grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações do polo
(Polos, 2019)

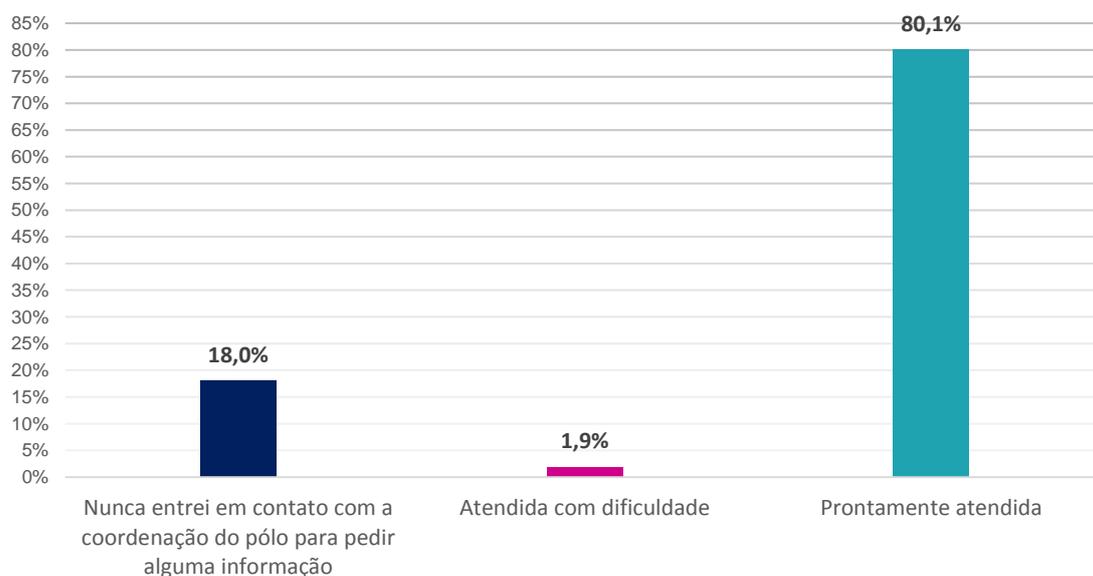


Base de dados: 257 parcerias.

Já o Gráfico 18 apresenta o grau de atendimento das solicitações enviadas às regionais administrativas. 80.1% das parcerias afirmaram que as demandas eram prontamente atendidas, contra 18% que nunca entraram em contato, enquanto que para 1.9% as demandas eram atendidas com dificuldade.

Novamente, a maior parte dos comentários foi positiva, apontando para a presteza e a atenção do Projeto, como em *“toda demanda é sempre solucionada com rapidez”*. Mas nesse caso, uma parte considerável das parcerias sustentou nunca ter entrado em contato com a regional administrativa. Um dos comentários aponta que a ausência de procura se deu pois *“sempre conversei diretamente com a coordenação do polo”*, já outro destaca que o contato *“é sempre intermediado pela coordenação local”*. Vale destacar que duas falas apresentaram críticas, levando em conta uma *“demora diante de uma demanda quanto a uma parceria”* e ao fato de a resposta da regional ser em alguns momentos *“evasiva”*.

Gráfico 18: Grau de atendimento das solicitações enviadas à regional administrativa (Polos, 2019)

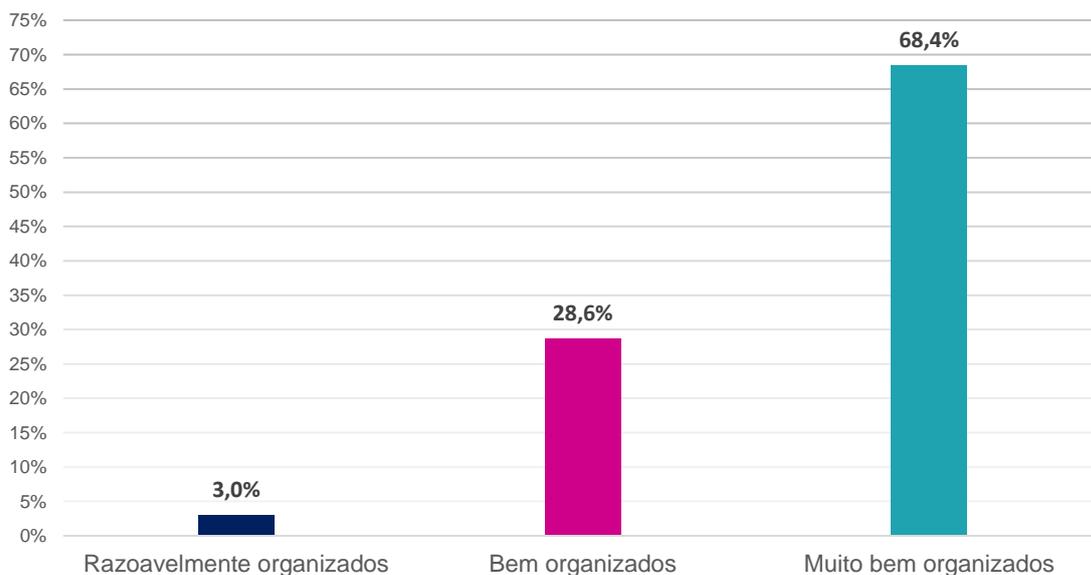


Base de dados: 257 parcerias.

Em seguida, as parcerias avaliaram os eventos promovidos pelo Projeto. Como demonstrado no Gráfico 19, 68.4% das parcerias entendiam que os eventos eram “muito bem organizados”, seguidos por 28.6% que entendiam que os eventos eram “bem organizados” e por 3% que entendiam que os eventos eram “razoavelmente organizados”. Esses dados, quando comparados ao total da amostra, revelam uma maior participação da opção “muito bem organizados”, 5.2 pontos percentuais acima nos Polos.

Os comentários afirmam que os “eventos [são] bem elaborados, com certo tempo de antecedência. Tudo é muito bem planejado e executado”, e “desde o planejamento, a execução e o pós evento: tudo [é] realizado com responsabilidade e tem sido sucesso”. Algumas críticas pontuais destacam que seria “preciso articulação entre Guri e Departamento de Cultura na promoção e difusão das apresentações”. Já outras tocam na “burocracia das solicitações”, bem como na “falta de um calendário mais ajustado à realidade do município”. É importante reconhecer que a parceria do Polo Onda Verde, que trabalha na coordenação de cultura, afirma nunca ter sido diretamente comunicados sobre a realização de eventos.

Gráfico 19: Avaliação da organização de eventos (Polos, 2019)



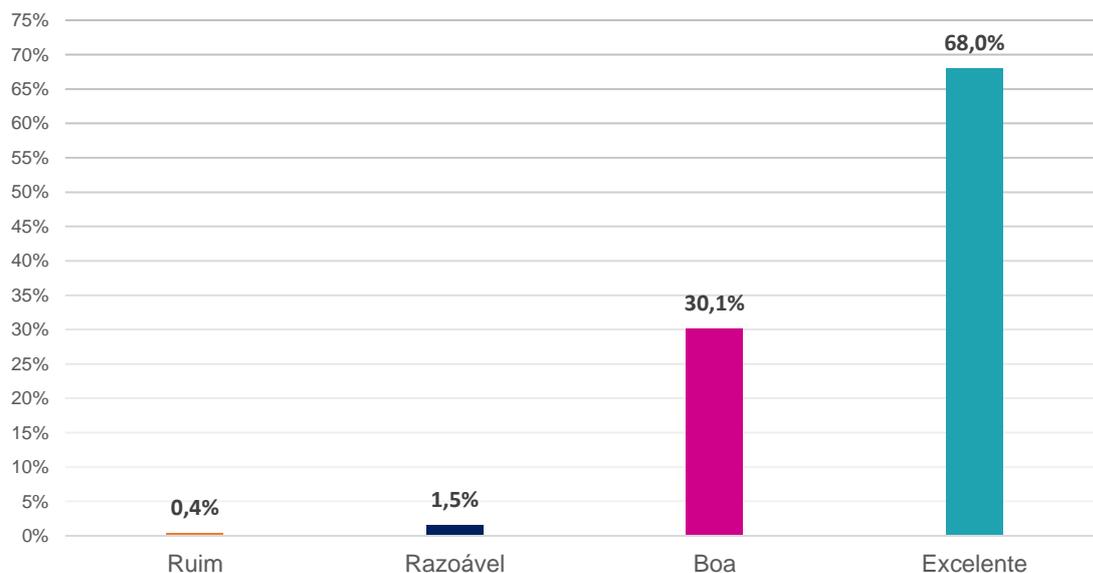
Base de dados: 257 parcerias.

Já a respeito da comunicação com o Projeto, como informado no Gráfico 20, 68% das parcerias nos Polos afirmaram que a qualidade da mesma era “excelente”, 30.1% que era “boa”, 1.5% que era “razoável” e 0.4% que “era ruim”. Desse modo, os dados para os Polos são levemente superiores do que para a amostra total, com 2.6 pontos percentuais acima para a opção “excelente”, tendência balanceada pela menor incidência da opção “boa”, 2.6 pontos percentuais abaixo.

Nos comentários, as parcerias dos Polos afirmam que os/as representantes do Projeto são “*sempre muito solícitos*”, com “*agilidade e presteza*”, com uma comunicação “*transparente entre os parceiros*”, “*sempre abertos e receptivos*”. A maior parte dos comentários utiliza esse tipo de caracterização para ser referir ao Projeto.

No entanto, alguns comentários apresentaram críticas, como a demanda por “*uma comunicação mais localizada, focada na realidade do município*”, bem como por uma “*comunicação mensal mais próxima*” e mais ágil. Outro comentário relata a necessidade de uma maior autonomia dos Polos, o que facilitaria “*o relacionamento com a imprensa local*”.

Gráfico 20: Avaliação da qualidade de comunicação com o Projeto (Polos, 2019)



Base de dados: 257 parcerias.

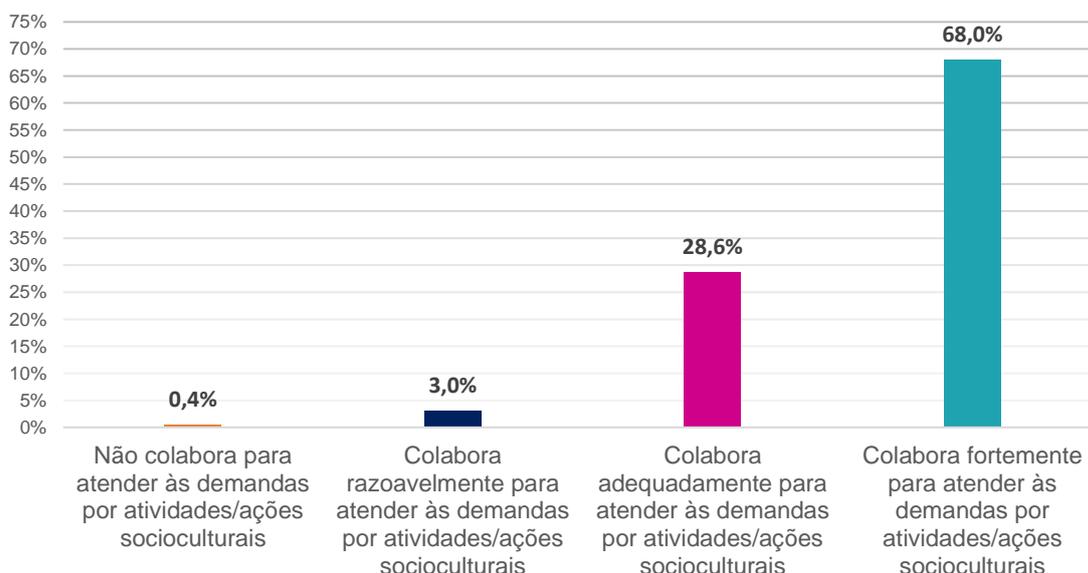
A respeito de outro aspecto, 68% das parcerias nos Polos entendem que o Projeto Guri “colabora fortemente” para atender as demandas por atividades socioculturais nos municípios, seguidas por 28.6% que acreditam que o Projeto “colabora adequadamente”, 3% que “colabora razoavelmente” e 0.4% que “não colabora”. Os dados apontam para índices mais positivos nos Polos, quando comparados à amostra total, com 6.6 pontos percentuais acima para a opção “colabora fortemente”, tendência equilibrada por 5.7 pontos percentuais a menos na opção “colabora adequadamente”.

Na pergunta aberta, se sobressaem os comentários positivos, como em “já participei de muitas dessas ações e posso afirmar que contribuem muito para nossas crianças e adolescentes. Tem uma dedicação muito linda, e dá para perceber o carinho da forma que é feito”. O Projeto também é visto como uma ação importante em municípios com baixa ocorrência de ações do tipo, como em “devido ao tamanho do município e a quantidade limitada de ações aqui proporcionadas, vejo o Guri como uma grande ação sociocultural”.

No entanto, alguns comentários apontam para mudanças nas diretrizes dos cursos, “advindas da sede e da regional”, o que prejudicaria o trabalho de educadores(as) e o desenvolvimento de alunos (as). Da mesma forma, um dos comentários aponta para a necessidade de maior contato do Projeto com outras ações dos municípios, enquanto outro argumenta que a atuação do Projeto em diferentes

frentes prejudicaria ações mais focalizadas, especialmente voltadas para a educação musical.

Gráfico 21: Avaliação das atividades e ações socioculturais (Polos, 2019)



Base de dados: 257 parcerias.

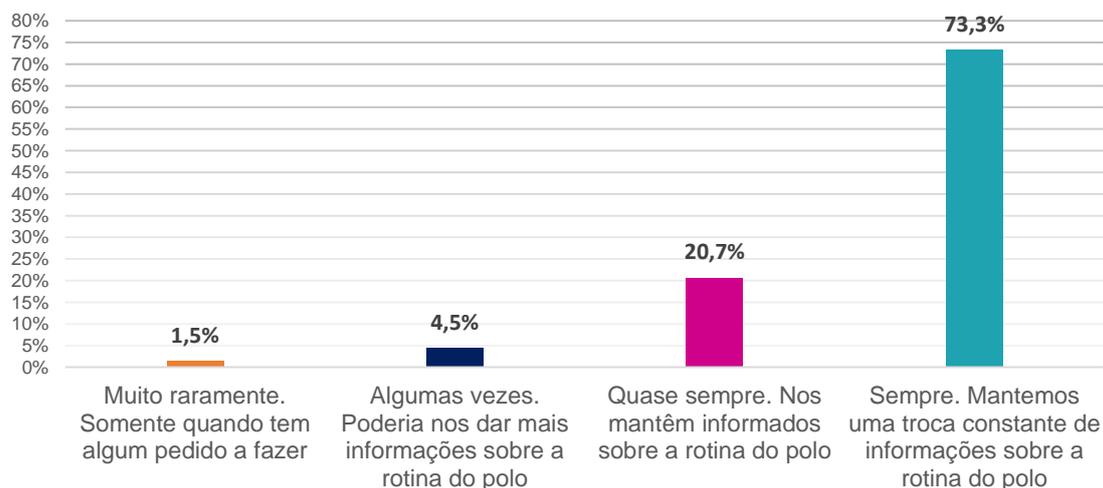
Já a respeito da frequência do contato com a coordenação do polo, 73.3% das parcerias afirmaram que eram procuradas “sempre”, 20.7% que eram procuradas “quase sempre”, 4.5% que eram procuradas “algumas vezes” e 1.5% que eram procuradas “muito raramente”. Seguindo a tendência dos quesitos anteriores, os Polos expressaram índices mais positivos do que a amostra total, revelando 6.6 pontos percentuais acima para a opção “sempre” e 1.6 pontos percentuais abaixo para a opção “muito raramente”.

Nos comentários, as opiniões seguiram a tendência positiva, acentuando uma coordenação “*responsável e eficaz na liderança de seu trabalho*”, bem como o debate contínuo “*sobre várias questões que podem ser melhoradas, desde atendimento a pais/responsáveis, alunos e funcionamento do polo em geral*”. Assim, em um contato “*quase semanal*”, “*existe uma dinâmica constante de troca de informações para melhoria constante do projeto*”.

Porém, uma parceria considerou a coordenação do polo como “*unilateral*”, e outro comentário aponta para a necessidade de diminuição da burocracia dos

contatos, o que permitiria “envolver o projeto em nossas atividades culturais em nossa cidade”.

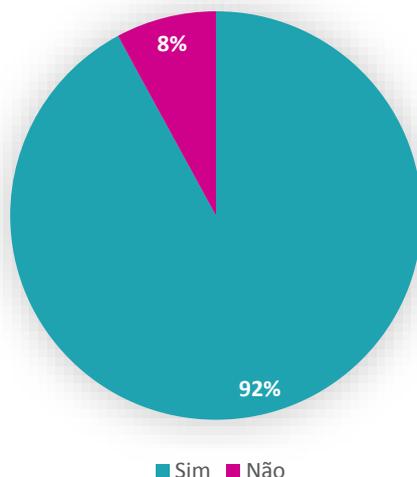
Gráfico 22: Frequência do contato com a coordenação do polo (Polos, 2019)



Base de dados: 257 parcerias.

Nos Polos, 92.1% das parcerias sinalizaram o recebimento do Relatório de Atividades, número próximo ao observado na amostra total. Cabe ressaltar que a parceria do Polo Nelson Mandela – Campinas afirmou não ter conhecimento sobre a existência do Relatório.

Gráfico 23: Recebimento do Relatório de Atividades (Polos, 2019)



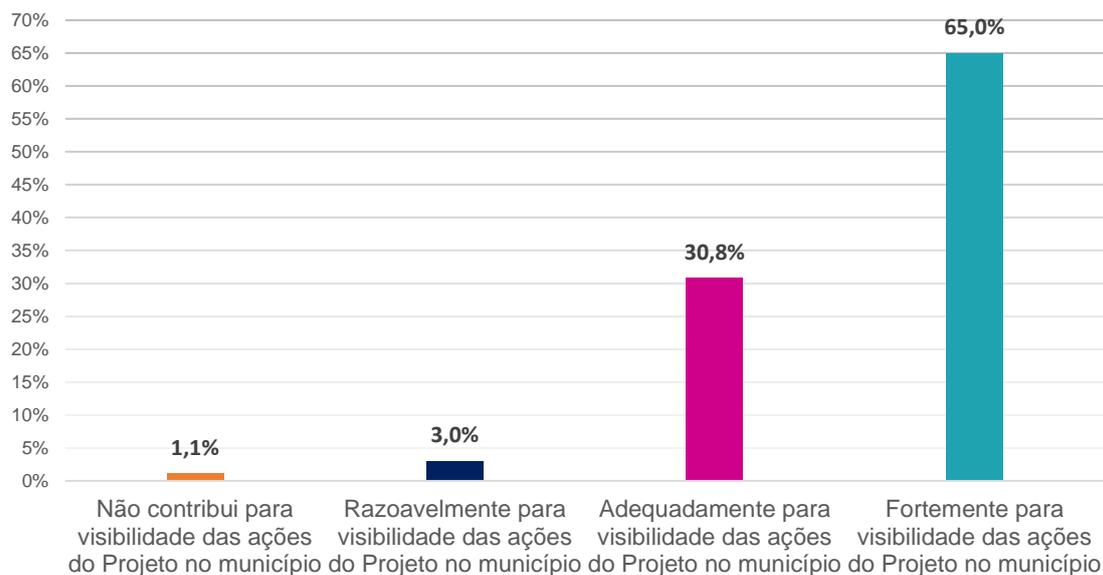
Base de dados: 257 parcerias.

Finalmente, 65% das parcerias nos Polos apontaram que o Encontro contribuía “fortemente para visibilidade das ações do Projeto no município”, 30.8% que contribuía adequadamente, 3% que contribuía razoavelmente e 1.1% que não contribuía. Seguindo com a tendência observada anteriormente, a opção “contribui fortemente” contou com 1.1 pontos percentuais acima nos polos em comparação à amostra total, e a opção “não contribui” expressou 0.2 pontos percentuais abaixo.

Nos comentários, o Encontro é descrito como “enriquecedor” e “importante para avaliar os objetivos”, sendo uma “troca de experiências” entre as parcerias que permite a “ampliação do vínculo”. Segundo uma parceria, “os encontros são oportunidades de trocas de experiências, de inspirações para melhorias nos polos e para entendermos mais sobre o funcionamento da estrutura do Projeto Guri”.

Já um dos comentários solicita que os Encontros sejam feitos de maneira pontual em cada município, focando nas “*experiências, fragilidades, discussões e aperfeiçoamento do trabalho que vem sendo desenvolvido*”.

Gráfico 24: Avaliação do Encontro Bianual de Parcerias (Polos, 2019)



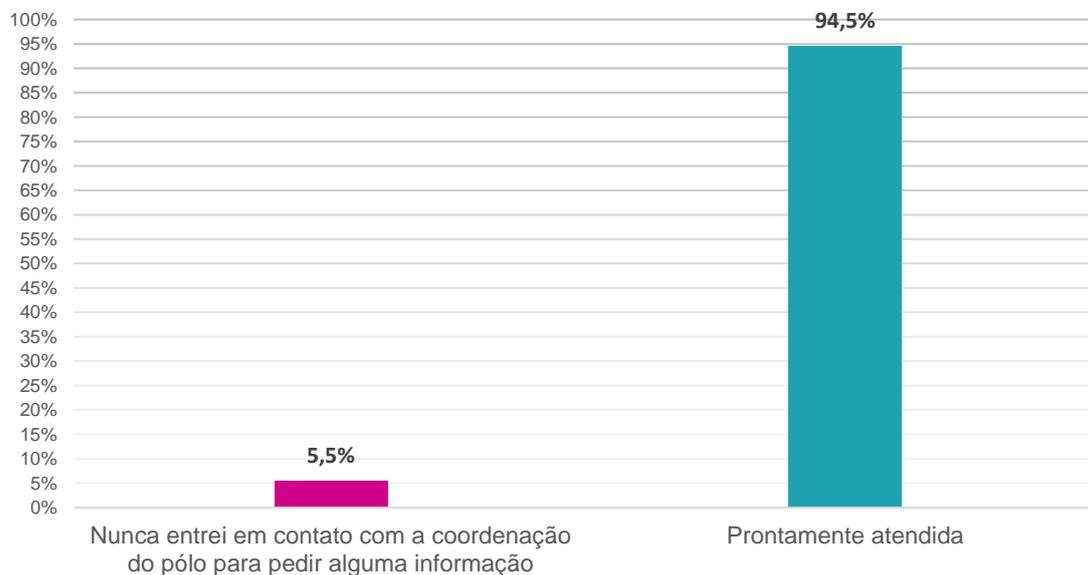
Base de dados: 257 parcerias.

7. DADOS NOS POLOS CASA

A respeito do grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações dos polos, chama atenção nos Polos CASA um índice positivo, visto que 94.5% das parcerias entendiam que suas demandas eram “prontamente atendidas”, ainda que esta taxa esteja 1.8 pontos percentuais abaixo do observado na amostra total. Enquanto isso, 5.5% nunca entraram em contato com a coordenação do polo.

Os comentários salientam a existência de uma “*comunicação positiva*” e uma “*boa interlocução*”, em uma parceria “*tranquila e eficaz*”. Como destaca uma parceria, “*sempre que necessitamos resolver alguma pendência, sempre somos prontamente atendidos*”. Já outra parceria afirma que “*por vezes, o retorno não acontece de imediato, contudo somos atendidos*”. No entanto, as parcerias que relataram nunca ter entrado em contato com a coordenação não incluíram comentários na pergunta aberta, o que deixa no ar dúvidas sobre o motivo da não procura.

Gráfico 25: Grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações do polo (Polos CASA, 2019)

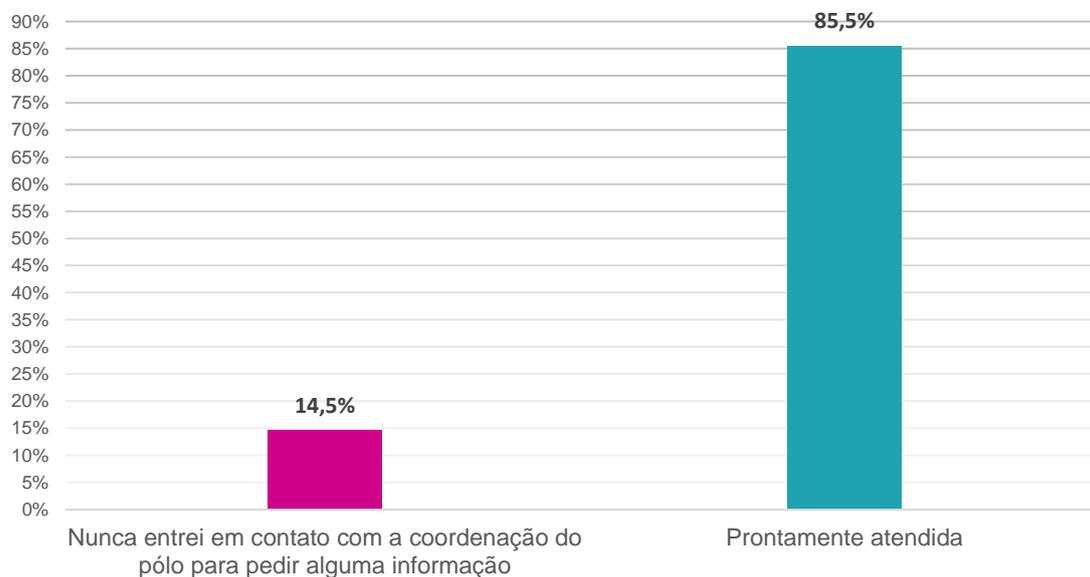


Base de dados: 55 parcerias.

Já a respeito das solicitações enviadas às regionais administrativas, nos Polos CASA as respostas variaram entre “prontamente atendida” (85.5%) e “nunca entrei em contato” (14.5%). Quando comparadas à amostra total, as parcerias dos Polos CASA revelaram uma maior incidência de solicitações “prontamente atendidas”, 4.5 pontos percentuais acima, enquanto que a não procura situa-se 2.9 pontos percentuais abaixo.

Assim, os comentários enfatizam aspectos positivos da relação com a regional administrativa. A coordenação é vista como “solícita” e “eficaz”, ou como diz uma parceria, “são atenciosos, e caso não tenham a resposta de imediato, em breve período as dúvidas são sanadas”. Mas como expresso em um dos comentários, “nossa única dificuldade é com relação aos instrumentos excedentes, questão que já foi apontada ao Guri, a dificuldade do Centro em armazenar esses instrumentos e não foi solucionada até o momento”. Novamente, as parcerias que relataram nunca ter procurado a regional administrativa não incluíram comentários.

Gráfico 26: Grau de atendimento das solicitações enviadas à regional administrativa (Polos CASA, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

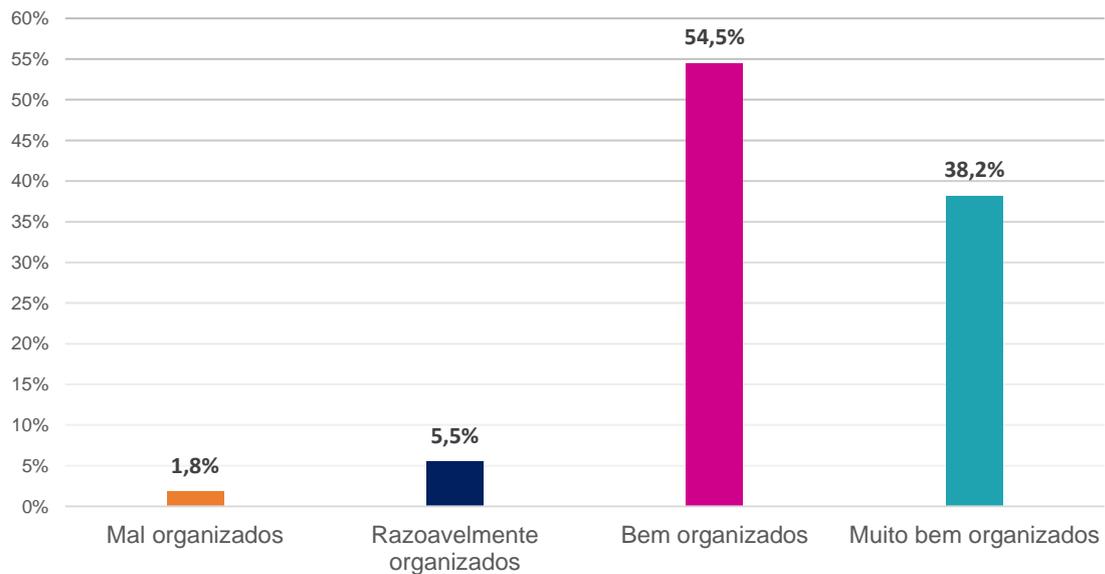
Em seguida, 1,8% das parcerias nos Polos CASA avaliaram os eventos promovidos pelo Projeto como “mal organizados”, 5,5% como “razoavelmente organizados”, 54,5% como “bem organizados” e 38,2% como “muito bem organizados”. Tais índices são bastante inferiores à amostra total, visto que a opção “muito bem organizados” expressa 25 pontos percentuais abaixo nos Polos CASA, tendência balanceada pela maior ocorrência da opção “bem organizados”, 21,5 pontos percentuais acima.

Nos comentários, grande parte das parcerias entendia que os eventos eram de “alto nível”, contavam com “boa logística” e com comprometimento dos organizadores. Como afirma uma parceria, “estivemos apenas um evento organizado de final do ciclo, mas a parceria entre Centro e arte educadores resultou em um excelente resultado”.

Já os comentários mais críticos sugerem uma melhor comunicação entre docentes e a realização de mais eventos. Assim, “existe uma organização previamente planejada por todos, porém há sempre melhorias a serem alcançadas, como por exemplo, a comunicação entre os docentes, para que os eventos sejam impecavelmente executados e socializados”; e “quando temos propostas de eventos,

elas são organizadas. Gostaríamos de ter mais eventos, porém reconhecemos que nossas agendas não deixam muitos espaços para promovermos muitas ações”. Por fim, vale atentar que a única avaliação “mal organizado” se deu em um polo que “não participa de eventos por se tratar de Internação Provisória”.

Gráfico 27: Avaliação da organização de eventos (Polos CASA, 2019)

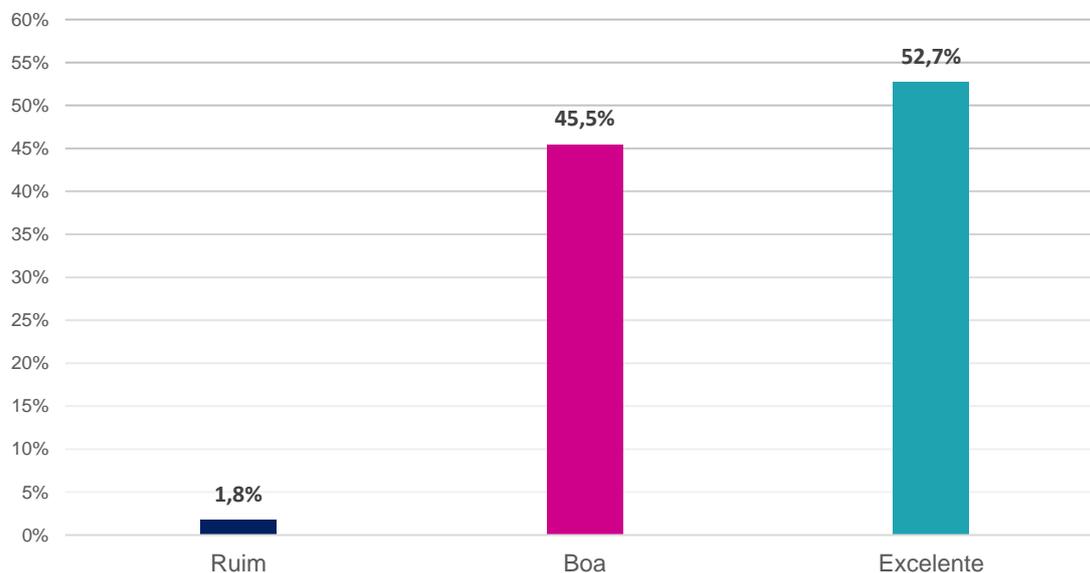


Base de dados: 55 parcerias.

Ademais, as avaliações sobre a comunicação com o projeto expressaram opiniões positivas: 1.8% das parcerias entendiam a comunicação como muito ruim, 45.5% como boa e 52.7% como excelente, muito embora os dados dos Polos CASA revelem índices menos satisfatórios do que na amostra total (por exemplo, a opção excelente expressa 12.7 pontos percentuais abaixo).

De maneira geral, os comentários salientam a presteza e o comprometimento do Projeto Guri, visto que seus/suas representantes são “sempre solícitos no tocante às demandas apresentadas”. Já alguns apresentam demandas pontuais, como em “poderia ser mais ágil com diferentes canais”, ou “podemos alinhar melhor o fluxo de informações” e “estamos com problemas quanto a retirada dos materiais excedentes do Projeto Guri do Centro, o que já foi apontado, porém não foi solucionado”.

Gráfico 28: Avaliação da qualidade de comunicação com o Projeto (Polos CASA, 2019)

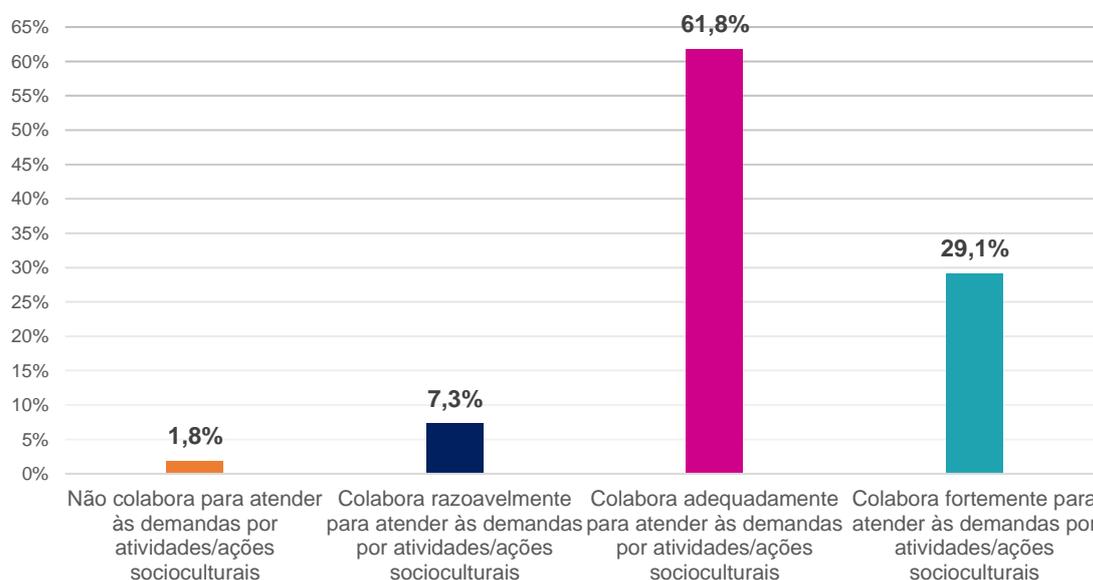


Base de dados: 55 parcerias.

Em seguida, as parcerias avaliaram o papel do Projeto Guri em atender as demandas por atividades socioculturais nos municípios também se apresentaram como positivas. Logo, 1,8% das parcerias nos Polos CASA entendiam que as atividades não colaboravam de maneira significativa com as demandas existentes, 7,3% que colaboravam razoavelmente, 61,8% que as atividades colaboravam adequadamente e 29,1% que as atividades colaboravam fortemente para atender as demandas por atividades socioculturais nos municípios. Mas novamente, as taxas de satisfação dos respondentes dos Polos CASA são menos substantivas do que as observadas na amostra total: a opção “colabora fortemente” apresenta 32,3 pontos percentuais abaixo, tendência equilibrada por 27,5 pontos percentuais acima na opção “colabora adequadamente”.

Nos comentários, as parcerias afirmam a importância do projeto, como em “o projeto é extremamente importante para os alunos” e “o Projeto Guri, para além da musicalização, agrega valores e possibilita novas oportunidades”. Já outras entendiam que as iniciativas do Projeto “poderia, ser mais frequentes” e que “na internação provisória gostaríamos de contar com mais atividades/ ações socioculturais”.

Gráfico 29: Avaliação das atividades e ações socioculturais (Polos CASA, 2019)



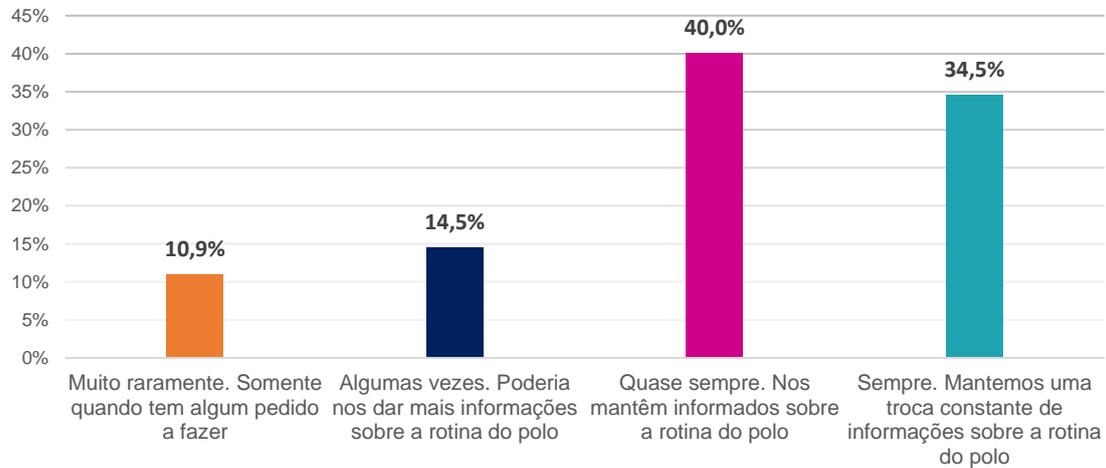
Base de dados: 55 parcerias.

Em outro quesito, as parcerias dos Polos CASA opinaram sobre a frequência do contato com a coordenação do polo. Assim, 10.9% das parcerias afirmaram que eram procuradas apenas “muito raramente” pelos coordenadores do polo, enquanto 14.5% eram procuradas “algumas vezes”, entendendo que poderiam receber “mais informações sobre a rotina do polo”. Já 40% eram procuradas “quase sempre”, e 34.5% eram contactadas “sempre”, taxa 32.2 pontos percentuais abaixo da observada na amostra total.

Em suma, os comentários salientam a constante troca de informações, realizada à distância ou presencialmente. Assim, desponta uma “boa relação profissional”, em um “fluxo de informação constante”. Já um comentário aponta que o contato “poderia ser mais frequente, porém os professores correspondem sempre que necessário”, e outro relata que “sempre que possível a supervisão nos visita ou vamos ao encontro destes. Penso que se aumentasse o número dessas visitas nos CASAs, a qualificação do trabalho se firmaria fortemente”.

Além disso, vale ressaltar que a ausência de contato pode ser interpretada como uma maior independência entre as equipes. Logo, uma parceria, que marcou a opção “algumas vezes”, afirma que que “temos bastante autonomia, só nos falamos quando necessário”.

Gráfico 30: Frequência do contato com a coordenação do polo (Polos CASA, 2019)

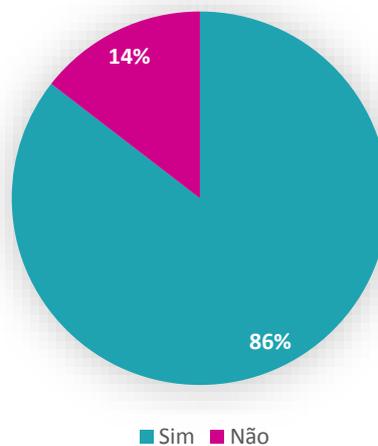


Base de dados: 55 parcerias.

De maneira complementar, 86% das parcerias dos Polos CASA afirmaram que receberam anualmente o Relatório de Atividades, enquanto 15% apontaram o contrário. A taxa de recebimento, então, situa-se 5 pontos percentuais abaixo da observada na amostra total.

Também é importante reconhecer que uma parceria, que atua na Polo Casa Ouro Verde, relatou não ter conhecimento sobre a existência do Relatório.

Gráfico 31: Recebimento do Relatório de Atividades (Polos CASA, 2019)

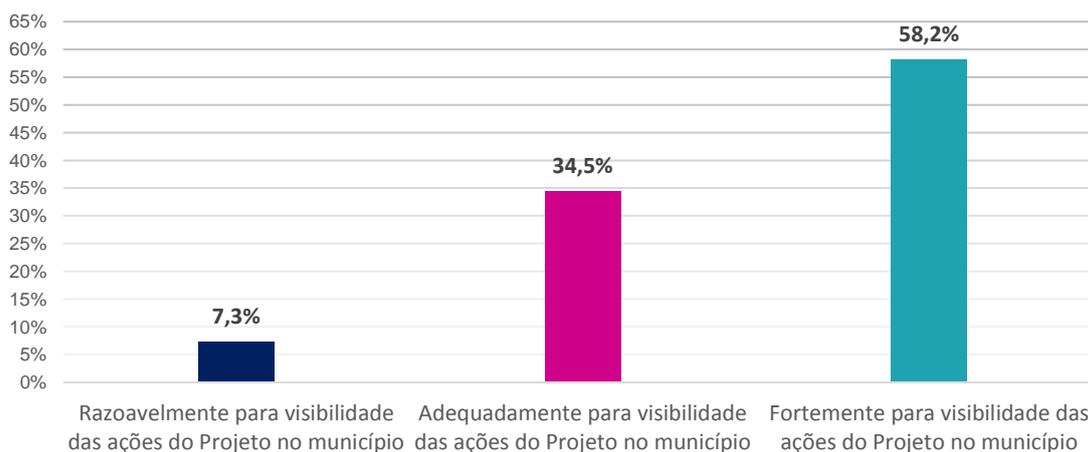


Base de dados: 55 parcerias.

Finalmente, 7,3% das parcerias nos Polos CASA entendiam que o Encontro Bianual de Parcerias contribuía “razoavelmente para a visibilidade das ações do Projeto no município”, 34,5% que contribuía “adequadamente” e 58,2% que contribuía “fortemente”. Embora apresente índices inferiores aos observados na amostra total, a diferença nesse quesito não foi tão grande: 5,7 pontos percentuais abaixo na opção “contribui fortemente” e 3 pontos percentuais acima na opção “contribui adequadamente”.

Parte significativa dos comentários acentuou a importância dos encontros enquanto espaços de troca de informações e de experiências. Logo, o Encontro seria um “*momento de integração entre as ações dos polos*”, sendo “*necessário para alinharmos ou reforçamos as ações*”. Já outros comentários focaram em críticas pontuais, como “*em relação as atividades em Nosso Centro esses encontros não acrescentam muito ao nosso Trabalho, pois não são direcionados ao público no qual os educadores trabalham*”. Cabe demarcar que uma das parcerias, reportada ao Polo Casa Guarujá CI, afirmou não ter ciência dos encontros.

Gráfico 32: Avaliação do Encontro Bianual de Parcerias (Polos CASA, 2019)



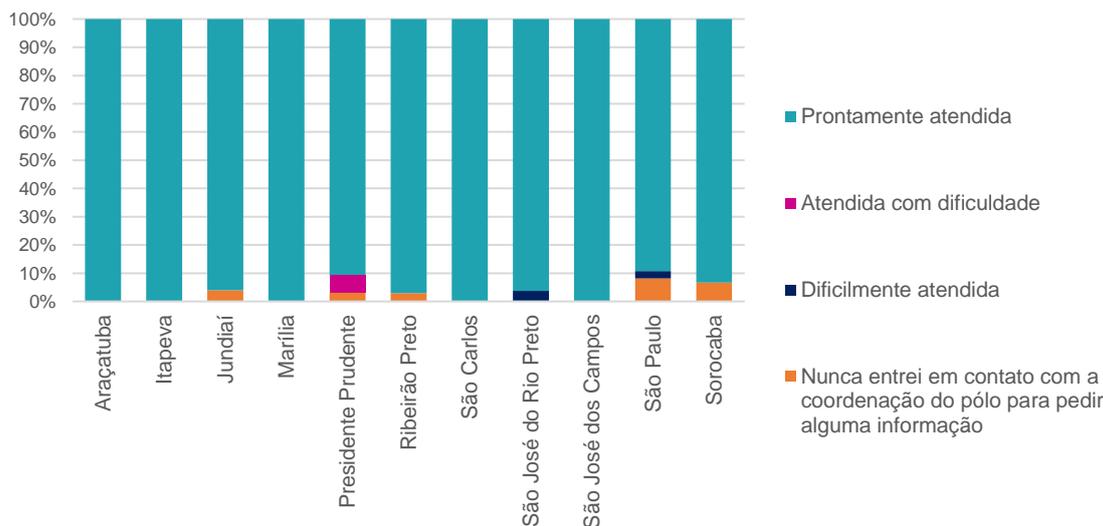
Base de dados: 55 parcerias.

8. DADOS NAS REGIONAIS

A seguir, o Gráfico 33 e a Tabela 6 demonstram a variação, entre as regionais, da percepção sobre o atendimento de demandas por parte da coordenação do polo. Nas regionais de Araçatuba, Itapeva, Marília, São Carlos e São José dos Campos todas as parcerias afirmaram que as demandas eram “prontamente atendidas”.

Em contraponto, as regionais de São Paulo (8.1%) e Sorocaba (6.7%) apresentaram as maiores ocorrências de não procura. Já as regionais de São José do Rio Preto e São Paulo destacaram as maiores ocorrências da opção “difícilmente atendida”, alcançando respectivamente 3.7% e 2.7% das parcerias. Por sua vez, a regional Presidente Prudente, com 6.3% de ocorrências, apresentou o índice mais elevado de “atendida com dificuldade”.

Gráfico 33: Grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações do polo (por regionais, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

Tabela 6: Grau de atendimento das solicitações enviadas às coordenações do polo (por regionais, 2019)

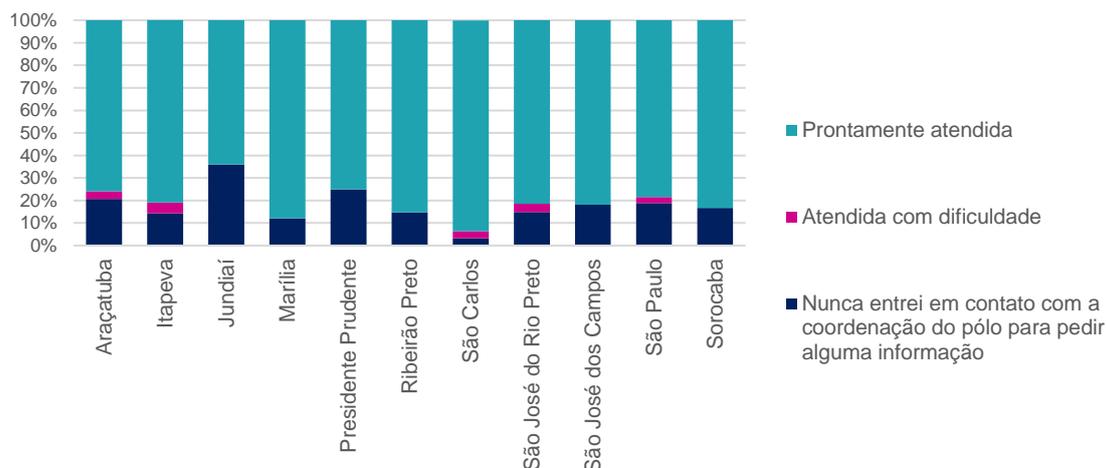
Regional	Nunca entrei em contato com a coordenação do polo	Difícilmente atendida	Atendida com dificuldade	Prontamente atendida
Araçatuba				100%
Itapeva				100%
Jundiaí	4,0%			96%
Marília				100%
Presidente Prudente	3,1%		6,3%	90,6%
Ribeirão Preto	2,9%			97,1%
São Carlos				100%
São José do Rio Preto		3,7%		96,3%
São José dos Campos				100%
São Paulo	8,1%	2,7%		89,2%
Sorocaba	6,7%			93,3%
Total	2,5%	0,6%	0,60%	96,3%

Base de dados: 55 parcerias.

E como explicitado no Gráfico 34 e na Tabela 7, os melhores índices da avaliação sobre o atendimento das solicitações enviadas às regionais administrativas ocorreram na Regional São Carlos, na qual 93.5% das parcerias marcaram a opção “prontamente atendida”.

Por outro lado, a Regional Jundiaí foi responsável pela maior incidência da não procura, alcançando 36% das parcerias. Já a Regional Itapeva, com 4.8% de incidência, foi a que mais contribuiu com a opção “atendida com dificuldade”.

Gráfico 34: Grau de atendimento das solicitações enviadas à regional administrativa (por regionais, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

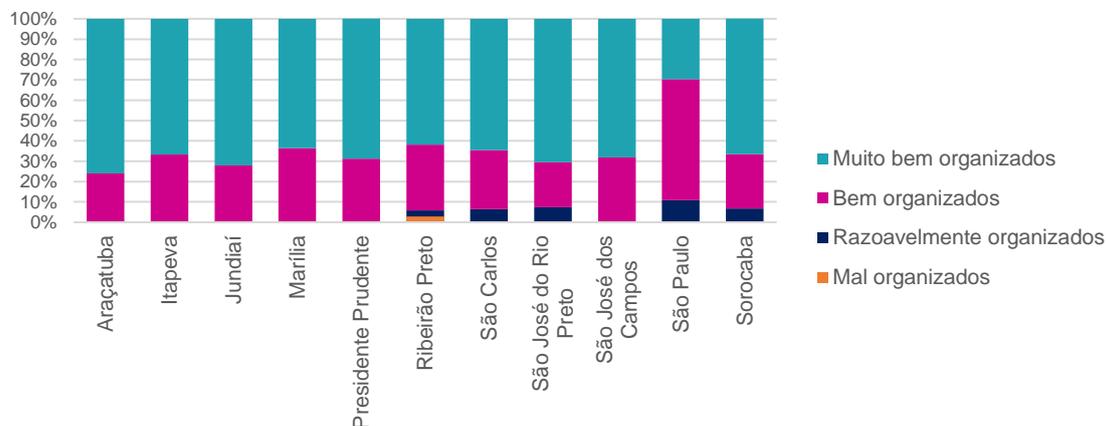
Tabela 7: Grau de atendimento das solicitações enviadas à regional administrativa (por regionais, 2019)

Regional	Nunca entrei em contato com a coordenação do pólo	Atendida com dificuldade	Prontamente atendida
Araçatuba	20,7%	3,4%	75,9%
Itapeva	14,3%	4,8%	81,0%
Jundiá	36,0%	0,0%	64,0%
Marília	12,1%	0,0%	87,9%
Presidente Prudente	25,0%	0,0%	75,0%
Ribeirão Preto	14,7%	0,0%	85,3%
São Carlos	3,2%	3,2%	93,5%
São José do Rio Preto	14,8%	3,7%	81,5%
São José dos Campos	18,2%	0,0%	81,8%
São Paulo	18,9%	2,7%	78,4%
Sorocaba	16,7%	0,0%	83,3%
Total	17,4%	1,6%	81,0%

Base de dados: 55 parcerias.

Já o Gráfico 34 e a Tabela 8 expressam as avaliações sobre a organização de eventos pelo Projeto. Assim, nota-se que a maior frequência relativa de “muito bem organizados” ocorreu na Regional Araçatuba (75.9%), seguida pelas regionais de Jundiá (72%) e São José do Rio Preto (70.4%). Já a Regional Ribeirão Preto foi responsável pela única ocorrência de “mal organizados”, embora com a baixa taxa de 2.9%. Finalizando o panorama, a Regional São Paulo expressou os maiores índices de “razoavelmente organizados” (10.8%) e de “bem organizados” (59.5%).

Gráfico 34: Avaliação da organização de eventos (por regionais, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

Tabela 8: Avaliação da organização de eventos (por regionais, 2019)

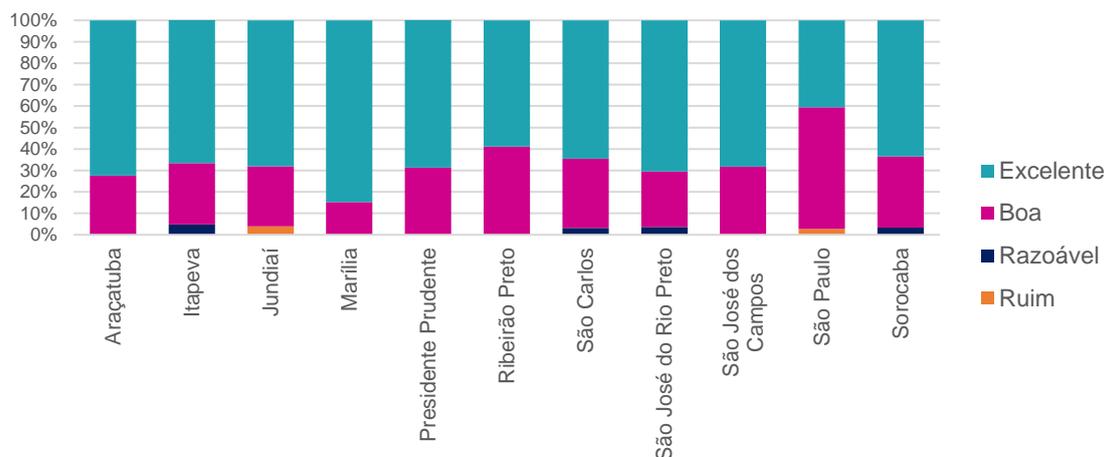
Regional	Mal organizados	Razoavelmente organizados	Bem organizados	Muito bem organizados
Araçatuba			24,1%	75,9%
Itapeva			33,3%	66,7%
Jundiaí			28,0%	72,0%
Marília			36,4%	63,6%
Presidente Prudente			31,3%	68,8%
Ribeirão Preto	2,9%	2,9%	32,4%	61,8%
São Carlos		6,5%	29,0%	64,5%
São José do Rio Preto		7,4%	22,2%	70,4%
São José dos Campos			31,8%	68,2%
São Paulo		10,8%	59,5%	29,7%
Sorocaba		6,7%	26,7%	66,7%
Total	0,3%	3,4%	33,0%	63,2%

Base de dados: 55 parcerias.

Em complemento, chama atenção que apenas em duas regionais, Jundiaí (4%) e São Paulo (2,7%), as parcerias avaliaram a comunicação do Projeto como “ruim”. Já o maior índice da avaliação “razoável” ocorreu em Itapeva, alcançando 4% das parcerias.

Enquanto isso, as maiores taxas da opção “boa” foram identificadas nas regionais São Paulo (56.8%), Ribeirão Preto (41.2%) e Sorocaba (33.3%). Finalmente, a Regional Marília foi responsável pela maior incidência da avaliação “excelente”, com 84.8% de ocorrências. Os dados podem ser observados no Gráfico 20 e na Tabela 9.

Gráfico 35: Avaliação da qualidade de comunicação com o Projeto (por regionais, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

Tabela 9: Avaliação da qualidade de comunicação com o Projeto (por regionais, 2019)

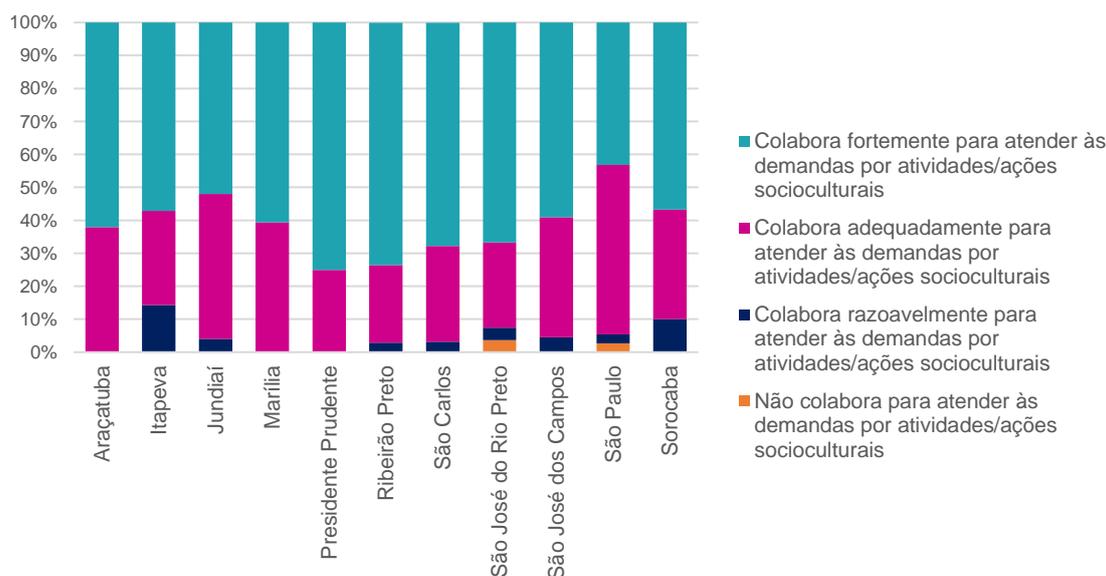
Regional	Ruim	Razoável	Boa	Excelente
Araçatuba			27,60%	72,40%
Itapeva		4,80%	28,60%	66,70%
Jundiaí	4,00%		28,00%	68,00%
Marília			15,20%	84,80%
Presidente Prudente			31,30%	68,80%
Ribeirão Preto			41,20%	58,80%
São Carlos		3,20%	32,30%	64,50%
São José do Rio Preto		3,70%	25,90%	70,40%
São José dos Campos			31,80%	68,20%
São Paulo	2,70%		56,80%	40,50%
Sorocaba		3,30%	33,30%	63,30%
Total	0,60%	1,20%	32,70%	65,40%

Base de dados: 55 parcerias.

O próximo quesito abordou a avaliação das parcerias sobre as atividades e ações socioculturais desenvolvidas pelo Projeto. Como demonstrado no Gráfico 36 e na Tabela 10, as regionais de São Paulo e São José do Rio Preto registraram as únicas ocorrências da opção “não colabora”, com os índices respectivos de 2.7% e 3.7%. Já a maior frequência relativa da avaliação “colabora razoavelmente” foi encontrada na Regional Itapeva (14.3%), enquanto que o mesmo foi registrado, a respeito da avaliação “colabora adequadamente”, para as regionais de São Paulo (51.4%) e Jundiaí (44%).

Por sua vez, as regionais de Presidente Prudente e Ribeirão Preto, com índices respectivos de 75% e 73.5%, apresentaram os maiores índices para a avaliação “colabora fortemente”.

Gráfico 36: Avaliação das atividades e ações socioculturais (por regionais, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

Tabela 10: Avaliação das atividades e ações socioculturais (por regionais, 2019)

Regional	Não colabora	Colabora razoavelmente	Colabora adequadamente	Colabora fortemente
Araçatuba			37,90%	62,10%
Itapeva		14,3%	28,6%	57,1%
Jundiaí		4,0%	44,0%	52,0%
Marília			39,4%	60,6%

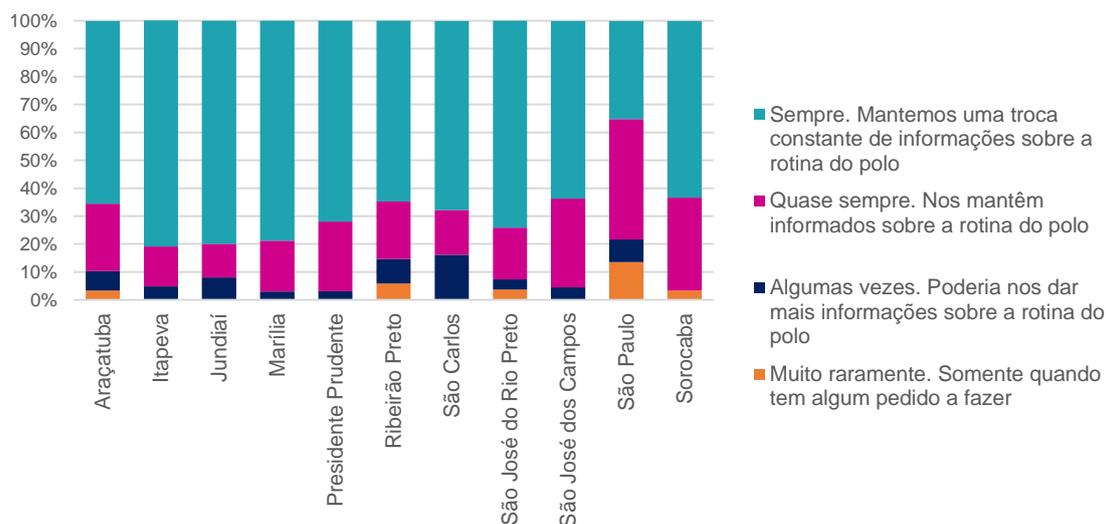
Presidente Prudente			25,0%	75,0%
Ribeirão Preto	2,9%		23,5%	73,5%
São Carlos	3,2%		29,0%	67,7%
São José do Rio Preto	3,7%	3,7%	25,9%	66,7%
São José dos Campos		4,5%	36,4%	59,1%
São Paulo	2,7%	2,7%	51,4%	43,2%
Sorocaba		10,0%	33,3%	56,7%
Total	0,6%	3,7%	34,3%	61,4%

Base de dados: 55 parcerias.

Já o Gráfico 37 e a Tabela 11 apresentam a frequência do contato com a coordenação do polo. Entre as regionais, a de São Paulo apresentou um destaque negativo, visto que 13.5% das parcerias afirmaram que a coordenação os procurava “muito raramente”.

Enquanto isso, a maior ocorrência da opção “procura algumas vezes” pôde ser vista na Regional São Carlos, alcançando 16.1% das parcerias. Enquanto isso, as regionais de São Paulo (43.2%), Sorocaba (33.3%) e São José dos Campos (31.8%) foram responsáveis pelos maiores índices da opção “procura quase sempre”, e as regionais de Itapeva e Jundiaí apresentaram as maiores ocorrências da opção “sempre”, com os índices respectivos de 81% e 80%.

Gráfico 37: Frequência do contato com a coordenação do polo (por regionais, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

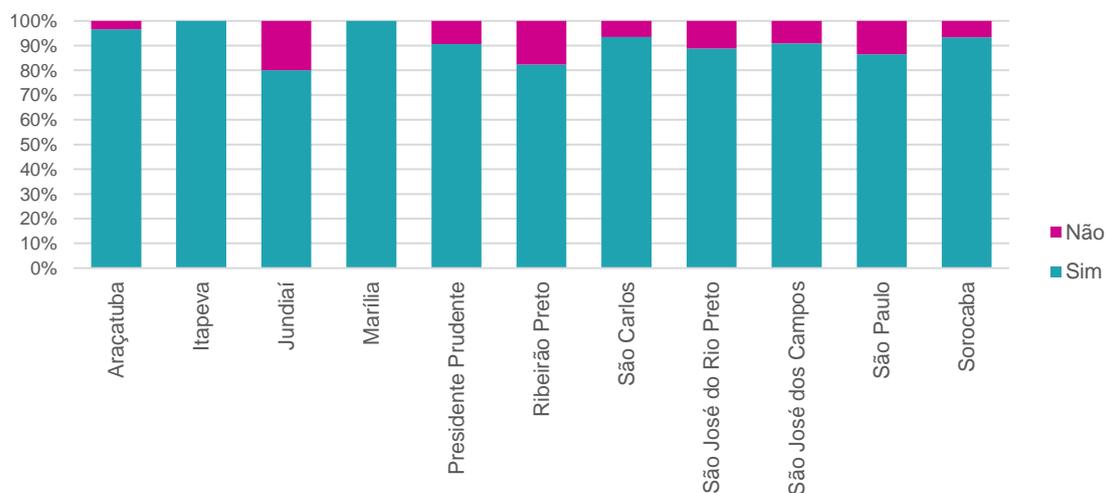
Tabela 11: Frequência do contato com a coordenação do polo (por regionais, 2019)

Regional	Muito raramente	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
Araçatuba	3,4%	6,9%	24,1%	65,5%
Itapeva		4,8%	14,3%	81,0%
Jundiaí		8,0%	12,0%	80,0%
Marília		3,0%	18,2%	78,8%
Presidente Prudente		3,1%	25,0%	71,9%
Ribeirão Preto	5,9%	8,8%	20,6%	64,7%
São Carlos		16,1%	16,1%	67,7%
São José do Rio Preto	3,7%	3,7%	18,5%	74,1%
São José dos Campos		4,5%	31,8%	63,6%
São Paulo	13,5%	8,1%	43,2%	35,1%
Sorocaba	3,3%		33,3%	63,3%
Total	3,1%	6,2%	24,0%	66,7%

Base de dados: 55 parcerias.

Como apontado no Gráfico 35 e Tabela 11, em duas regionais, as de Marília e Itapeva, todas as parcerias acusaram o recebimento do Relatório de Atividades. No outro extremo, as menores taxas de recebimento foram observadas nas regionais de Jundiaí (80%), Ribeirão Preto (82.4%) e São Paulo (86.5%).

Gráfico 37: Recebimento do Relatório de Atividades (por regionais, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

Tabela 12: Recebimento do Relatório de Atividades (por regionais, 2019)

Regional	Sim	Não
Araçatuba	96,60%	3,40%
Itapeva	100,00%	
Jundiaí	80,00%	20,00%
Marília	100,00%	
Presidente Prudente	90,60%	9,40%
Ribeirão Preto	82,40%	17,60%
São Carlos	93,50%	6,50%
São José do Rio Preto	88,90%	11,10%
São José dos Campos	90,90%	9,10%
São Paulo	86,50%	13,50%
Sorocaba	93,30%	6,70%
Total	91,00%	9,00%

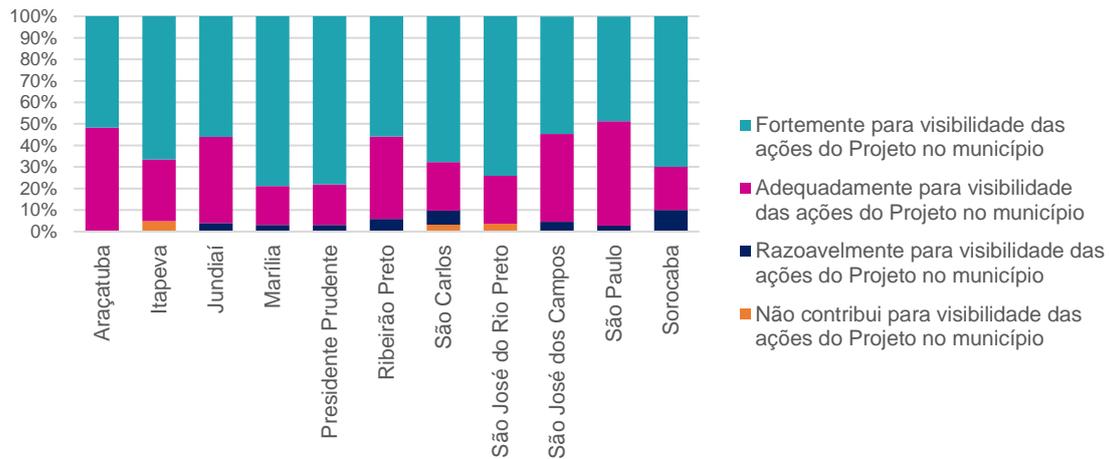
Base de dados: 55 parcerias.

Finalmente, o Gráfico 38 e a Tabela 13 expressam a avaliação das parcerias sobre o Encontro Bidual de Parcerias. Como destaques positivos, as regionais de Marília (78.8%), Presidente Prudente (78.1%) e São José do Rio Preto (74.1%) expressaram os maiores índices para a opção “contribui fortemente para visibilidade das ações do Projeto no município”.

Já as regionais de São Paulo e Araçatuba foram as principais responsáveis pela opção “contribui adequadamente”, respectivamente com taxas de 48.6% e 48.3%. Finalmente, a opção “contribui razoavelmente” apresentou sua maior ocorrência na regional de Sorocaba, alcançando 10% dos respondentes.

Somente três regionais revelaram índices para a opção “não contribui”: as regionais de Itapeva (4.8%), São José do Rio Preto (3.7%) e São Carlos (3.2%).

Gráfico 38: Avaliação do Encontro Bidual de Parcerias (por regionais, 2019)



Base de dados: 55 parcerias.

Tabela 12: Avaliação do Encontro Bianual de Parcerias (por regionais, 2019)

Regional	Não contribui	Razoavelmente	Adequadamente	Fortemente
Araçatuba			48,3%	51,7%
Itapeva	4,8%		28,6%	66,7%
Jundiaí		4,0%	40,0%	56,0%
Marília		3,0%	18,2%	78,8%
Presidente Prudente		3,1%	18,8%	78,1%
Ribeirão Preto		5,9%	38,2%	55,9%
São Carlos	3,2%	6,5%	22,6%	67,7%
São José do Rio Preto	3,7%		22,2%	74,1%
São José dos Campos		4,5%	40,9%	54,5%
São Paulo		2,7%	48,6%	48,6%
Sorocaba		10,0%	20,0%	70,0%
Total	0,9%	3,7%	31,5%	63,9%

Base de dados: 55 parcerias.

9. PANORAMA DE CADA REGIONAL

As parcerias da Regional Araçatuba expressaram índices excelentes de atendimento das demandas enviadas às coordenações do polo. No entanto, uma quantidade elevada de parcerias nunca havia entrado em contato com as regionais administrativas, o que levanta dúvidas sobre o motivo. Os eventos organizados pelo projeto também foram muito bem avaliados, assim como a comunicação com o Projeto (esses dois índices apresentaram os melhores indicadores da pesquisa). Uma boa quantidade de parcerias também entendeu que o Projeto contribui para as atividades socioculturais do município, enquanto que a frequência do contato com o polo foi considerada satisfatória, embora com a opção positiva um pouco abaixo da média geral. Já o recebimento do relatório foi positivo, da mesma forma que a avaliação sobre o encontro Bidual, ainda que o índice “colabora fortemente” esteja um pouco abaixo da média das regionais.

A Regional Itapeva apresentou um excelente grau de atendimento das demandas enviadas às coordenações do polo, embora para as regionais administrativas o índice “atendida com dificuldade” tenha sido o mais elevado da pesquisa. Os eventos organizados pelo Projeto foram bem avaliados, assim como a qualidade da comunicação com o Projeto. Porém, a contribuição do Projeto para as atividades e ações socioculturais dos municípios apresentou o índice positivo um pouco abaixo da média geral. Por outro lado, a frequência do contato com a coordenação do polo apresentou o melhor índice dentre as regionais. Todas as parcerias reportaram o recebimento do relatório, mas a contribuição do Encontro Bidual, embora tenha expressado uma boa incidência da opção “colabora fortemente”, apresentou a maior incidência da opção “não contribui” dentre as regionais.

As parcerias da Regional Jundiaí relataram um bom atendimento das solicitações por parte das coordenações dos polos, ainda que algumas tenham informado nunca terem realizado o contato. Já a respeito do contato com a regional administrativa, a Regional Jundiaí apresentou a maior ocorrência do não contato, o que demanda um exame mais aprofundado sobre o assunto. Os eventos promovidos pelo Projeto foram bem avaliados, mas a qualidade da comunicação expressou a

maior ocorrência de “ruim” dentre as regionais. Já a contribuição do Projeto com as ações e atividades socioculturais apresentou um índice satisfatório, embora um pouco abaixo da média geral, mesmo que sem ocorrência da opção “não colabora”. A frequência do contato com a coordenação foi bem avaliada, mas parte considerável das parcerias informaram não ter recebido o relatório em anos passados, a maior dentre as regionais. Já o Encontro Bianual foi bem avaliado, mas também um pouco abaixo da média geral.

A Regional Marília apresentou ótimos níveis de atendimento das solicitações enviadas às coordenações dos polos (todas relataram a opção “prontamente atendidas”) e às regionais administrativas. Os eventos promovidos pelo Projeto também foram bem avaliados, e a comunicação com o Projeto recebeu a maior avaliação dentre as regionais. A contribuição do Projeto para as ações e atividades socioculturais dos municípios foi bem avaliada, embora um pouco abaixo da média geral, e a frequência do contato com a coordenação do polo ocorria com bastante frequência. Todas as parcerias apontaram o recebimento do relatório em anos anteriores, e o Encontro Bianual encontrou a melhor avaliação dentre as regionais.

A Regional Presidente Prudente foi a única em que algumas parcerias, ainda que poucas, apontaram ter sido atendidas com dificuldade pela coordenação do polo. Já uma grande quantidade de parcerias nunca havia entrado em contato com a regional administrativa, o que demanda uma observação mais acurada sobre o assunto. Os eventos promovidos pelo Projeto foram bem avaliados, assim como a qualidade da comunicação com o Projeto. A respeito da contribuição do Projeto para as atividades e ações socioculturais do município, a Regional Presidente Prudente apresentou os melhores índices da pesquisa, e a frequência do contato também foi bem avaliada. Grande parte das parcerias reportou o recebimento do relatório, ainda que abaixo da média geral, e o Encontro Bianual de parcerias também foi bem avaliado.

A Regional Ribeirão Preto apresentou um bom atendimento das solicitações enviadas às coordenações dos polos e às regionais administrativas. No entanto, foi a única regional em que algumas parcerias entenderam os eventos como mal organizados, ainda que com baixa ocorrência. Já a qualidade da comunicação com o Projeto apresentou uma avaliação abaixo da média, enquanto que a contribuição do Projeto para as atividades e ações dos municípios expressou uma boa avaliação. A frequência do contato com a coordenação do polo revelou um índice inferior à média

geral, com a segunda maior ocorrência para a opção “muito raramente”. O recebimento do relatório expressou um índice inferior à média para as regionais, assim como a avaliação do Encontro Bianual.

Todas as parcerias da Regional São Carlos revelaram ter sido prontamente atendidas pelas coordenações dos polos, e o índice de atendimento para as regionais administrativas também foi positivo. Os eventos promovidos pelo Projeto foram bem avaliados, enquanto que a avaliação da comunicação do Projeto esteve um pouco abaixo da média. Já a contribuição do Projeto para as atividades e ações socioculturais do município foi bem avaliada, assim como a frequência do contato com a coordenação do polo. O recebimento do relatório foi satisfatório, e o Encontro Bianual foi bem avaliado pelas parcerias.

Na Regional São José do Rio Preto, o atendimento das solicitações enviadas à coordenação do polo foi bem avaliado, o mesmo valendo para a regional administrativa. Os eventos organizados pelo Projeto foram muito bem avaliados, bem como a qualidade da comunicação com o Projeto. Porém, a Regional expressou, ainda que com bons índices, a maior ocorrência da opção “não contribui” para as atividades e ações socioculturais do município. A frequência do contato com a coordenação do polo esteve acima da média geral, enquanto que o recebimento do relatório expressou um valor abaixo da média entre as regionais. Por fim, o Encontro Bianual recebeu uma boa avaliação, ainda que a regional tenha apresentado a segunda maior ocorrência para a opção “não contribui”.

Na Regional São José dos Campos, todas as parceiras afirmaram ter sido prontamente atendidas pela coordenação do polo, e o atendimento das solicitações enviadas às regionais administrativas também foi positivo. A avaliação dos eventos promovidos pelo Projeto foi muito boa, o mesmo valendo para a qualidade da comunicação do Projeto. Já a contribuição do Projeto para as ações e atividades socioculturais do município apresentou valores um pouco abaixo da média, assim como a frequência do contato com a coordenação do polo. Também ocorreram valores abaixo da média para o recebimento do relatório por parte das parcerias e para a avaliação do Encontro Bianual.

A Regional São Paulo apresentou o maior valor para a ausência de contato com a coordenação do polo, também com importante incidência dessa opção para a regional administrativa. Em comparação às outras regionais, os eventos não foram bem avaliados, apresentando a menor incidência da opção “muito bem organizados”, e

a maior da opção “razoavelmente organizados”. A qualidade da comunicação com o Projeto também apresentou valores abaixo da média, o mesmo valendo para a importância do Projeto na promoção de ações e atividades socioculturais no município. No que diz respeito à frequência do contato com a coordenação do polo, a Regional São Paulo expressou a maior incidência da opção “muito raramente”, com valor considerável. Enquanto isso, o recebimento dos relatórios apresentou valores abaixo da média, assim como a avaliação do Encontro Bianual.

Finalmente, a Regional Sorocaba apresentou um grau de atendimento das solicitações enviadas à coordenação do polo um pouco abaixo da média, sendo uma das duas regionais que apresentaram a opção “difícilmente atendida”. Já o atendimento por parte da regional administrativa foi positivo, assim como a avaliação sobre a organização de eventos promovidos pelo Projeto. Já a qualidade da comunicação do projeto recebeu uma avaliação abaixo da média, o mesmo ocorrendo para a avaliação da contribuição do Projeto para as ações e atividades socioculturais no município e para a frequência do contato com a coordenação do polo. Já o recebimento do Relatório de Atividades apresentou uma boa incidência, enquanto que o Encontro Bianual recebeu avaliações positivas.

10. ÍNDICE GERAL DE SATISFAÇÃO E DISCUSSÕES FINAIS

Para sintetizar a satisfação das parcerias sobre o Projeto, foi criado o Índice Geral de Satisfação das Parcerias, que agrega em uma única informação todos os dados presentes neste relatório. Para calculá-lo, foram atribuídos *scores* para cada resposta, seguindo o padrão a seguir:

- Score da resposta negativa (mal organizado, ruim, etc.) = 1
- Score da resposta regular (razoavelmente organizado, razoável, etc.) = 4
- Score da resposta positiva (bem organizado, bom, etc.) = 7
- Score da resposta muito positiva (excelente, prontamente atendido, etc.) = 10

Por sua vez, o recebimento do relatório anual, já que somente possui duas respostas possíveis, foi categorizado como 3 (não) e 7 (sim).

Como resultado, o Índice Geral de Satisfação possui pontuação máxima de 77 e pontuação mínima de 19. Analisando todas as respostas, o *score* médio foi de aproximadamente 68.47, o que representa um valor extremamente elevado. Esta informação coaduna com os dados presentes no relatório, tendo em vista a grande ocorrência de respostas positivas e muito positivas por parte das parcerias. No entanto, o *score* médio dos Polos foi mais elevado do que o *score* médio dos Polos CASA, 69.4 contra 63.98, novamente corroborando com dados apresentados no corpo do relatório.

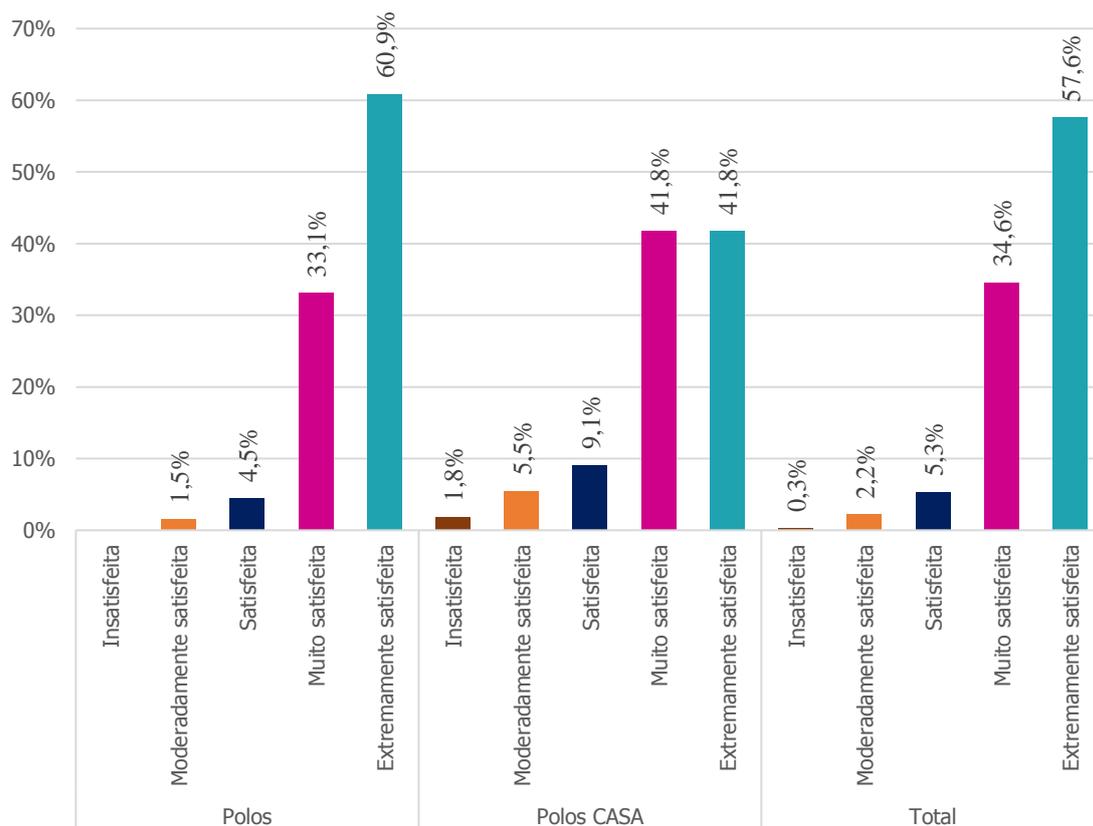
Em seguida, as parcerias foram classificadas com base nos *scores*, seguindo os parâmetros abaixo:

- Insatisfeita = até 25% dos pontos possíveis, ou 19 pontos
- Moderadamente satisfeita = de 26% a 50% dos pontos possíveis, ou entre 20 e 38 pontos
- Satisfeita = de 51% a 70% dos pontos possíveis, ou entre 39 e 54 pontos
- Muito satisfeita = de 71% a 90% dos pontos possíveis, ou entre 55 e 69 pontos

- Extremamente satisfeita = de 91% a 100% dos pontos possíveis, ou entre 70 e 77 pontos

Em posse dessa classificação, o Gráfico 39 expressa os resultados:

Gráfico 39: Índice Geral de Satisfação das Parcerias



Base de dados: 321 parcerias.

Com isso, chama atenção que grande parte das parcerias se enquadra na classificação “extremamente satisfeita”, seguidas pelas que são “muito satisfeitas”. Bem abaixo, despontam as parceiras “satisfeitas”, “moderadamente satisfeitas” e “insatisfeitas”.

Além disso, os Polos apresentaram um índice de satisfação mais elevado do que os Polos CASA: nos primeiros, 60.9% das parcerias foram classificadas como “extremamente satisfeitas”, seguidas por 33.1% que foram classificadas como “muito satisfeitas”; já nos segundos, o índice “extremamente satisfeito” é 19.1 p.p. inferior,

enquanto que o índice “muito satisfeito” encontra-se 8.7 p.p. acima. E nos Polos CASA, 1.8% das parcerias foram classificadas como “insatisfeitas”, índice que não aparece nos Polos.

Somando os índices **Muito satisfeita e Extremamente satisfeita**, podemos dizer que o grau de satisfação das parcerias **é de 92,2%**”.

Em suma, os números revelam uma grande satisfação das parcerias, aspecto que atravessa os diferentes indicadores. Porém, algumas questões pontuais, como um maior diálogo na entrega dos relatórios e o atendimento de demandas específicas das regionais.

Alguns aspectos, como a qualidade da comunicação do Projeto, os Encontros Bianaais e a realização de atividades socioculturais, apresentaram uma tendência positiva em relação aos anos anteriores, como resultado do esforço conjunto da Sustenidos com as parcerias locais. Já outros aspectos, como o atendimento das solicitações enviadas às regionais administrativas e a frequência do contato com as coordenações dos polos, ainda podem melhorar, especialmente quando levamos em conta pequenas quedas em comparação aos anos anteriores. Por sua vez, os aspectos levantados pelas regionais, especialmente na etapa qualitativa, servirão de base para o revolvimento de problemas específicos.

Ficha Técnica

Superintendência de Desenvolvimento Social

Francisco César Rodrigues

Núcleo de Parcerias e Alianças

Gerência

Luciana Faria Alves Antonio

Coordenações Técnicas

Daniella Xavier de Sousa

Gardenia Helena Oliveira Pacheco

Analista de pesquisa externo

Vitor Matheus Oliveira de Menezes